

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2021

Fortaleza – Ceará
Dezembro de 2021



IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. X – Nº 01 – jan-mar/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Rogério Barbosa Soares (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba
| Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2021

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 10

3.1 Produto Interno Bruto, 10

3.2 Agropecuária, 11

3.3 Indústria de Transformação, 16

3.4 Serviços, 21

4. MERCADO DE TRABALHO, 34

4.1 Panorama Geral – Ceará, 34

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 36

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 42

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 47

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de expansão de 5,9%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook* de outubro de 2021, muito próximo ao apresentado em julho de 2021(6,0%);
- No terceiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 4,0% em relação ao terceiro trimestre de 2020;
- No terceiro trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 4,78%. Já no acumulado dos últimos quatro trimestres verifica-se um aumento de 5,58%;
- De acordo com as estimativas do LSPA/IBGE para o Ceará, a produção de grãos no 3º trimestre de 2021 foi de 570.312 toneladas, sendo menor em 28,22% que a safra obtida no mesmo período de 2020 (794.480t);
- Após quatro trimestres seguidos de expansão na produção, a Indústria de transformação cearense voltou a registrar retração no terceiro trimestre de 2021, em que a manufatura local apresentou um recuo em sua produção física de 7,2% na comparação com iguais meses de 2020;
- Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE mostra, no terceiro trimestre, a continuidade da recuperação do setor, a atividade cearense registrou crescimento de 21,9%, não obstante o crescimento já registrado de 23,6% no segundo trimestre, ambos comparados ao mesmo trimestre do ano anterior;
- O varejo ampliado nacional registrou queda de 4,2% em setembro de 2021 em relação a igual mês do ano passado, já o varejo ampliado cearense apresentou alta de 0,1% na mesma comparação explicado pelo bom desempenho nas vendas de veículos e materiais de construção;
- O mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo em oito dos nove meses analisados. O único mês a registrar saldo negativo de vagas formais foi março (-2.354 vagas). Abril foi o mês que registrou a menor criação de vagas num total de 2.991 vagas e agosto foi o mês com maior criação de vagas num total de 16.257 vagas;
- No terceiro trimestre de 2021 as exportações cearenses registraram recorde para o período, atingindo o valor de US\$ 947 milhões, valor muito superior ao verificado para o mesmo trimestre de 2019 e 2020. O mesmo aconteceu para as importações cearenses, registrando o montante de US\$ 903 milhões, acima do verificado no terceiro trimestre de 2019 e 2020. o saldo da balança comercial cearense ficou positivo no terceiro trimestre de 2021 (US\$ 44 milhões);
- O crescimento das Receitas Tributárias, comparando-se o terceiro trimestre de 2021 com o de 2020, foi substancial, alcançando 7,4% e 14,6% no acumulado de 2021 em relação a 2020. Por outro lado, as Transferências Correntes tiveram uma queda de 19,9% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao terceiro trimestre de 2020.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de expansão de 5,9%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook* de outubro de 2021. A projeção atual encontra-se praticamente igual ao valor de 6,0% apresentado no último relatório de julho de 2021. O valor previsto é explicado pelo rápido avanço do processo de vacinação nas economias desenvolvidas e na maioria das economias em desenvolvimento, no qual vem permitindo a redução das restrições sanitárias e consequentemente um aumento no funcionamento das atividades econômicas, convergindo para os níveis pré-pandemia.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, apresentou um crescimento de 4,9%, sendo um crescimento bem superior ao registrado no terceiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, onde se registrou uma queda de 2,9%, decorrente dos efeitos negativos causados pela primeira onda da Covid-19. Apesar desse crescimento ser explicado em grande parte pelo avanço do processo de vacinação, há ressurgimento de casos de Covid-19 decorrente de uma parte da população que se declara antivacina, o que vem resultando em novas restrições sanitárias que compromete o funcionamento de determinadas atividades econômicas. Ainda assim houve aumento nos gastos do consumo das famílias, dos investimentos privados e das exportações.

A União Europeia registrou no terceiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, uma expansão de 4,1%, sendo um resultado bem superior à queda registrada no mesmo período de 2020 (-3,9%), ante ao mesmo trimestre de 2019. Assim como ocorrido na economia americana, a economia europeia vem se beneficiando do rápido avanço do processo de vacinação, propiciando um aumento do consumo das famílias e dos investimentos privados, no qual vem refletindo numa queda da taxa de desemprego.

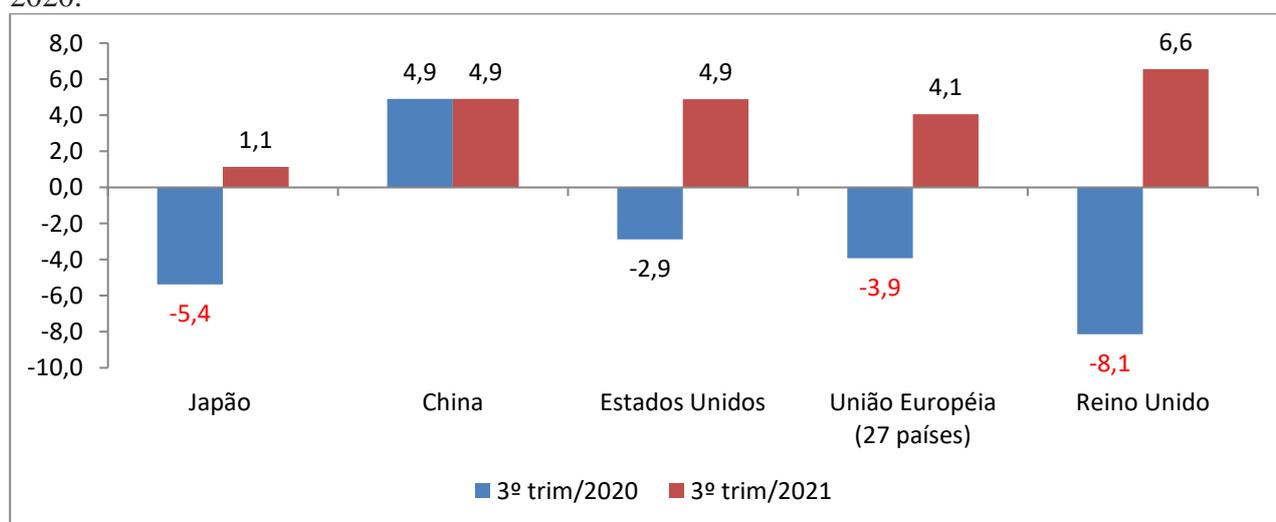
O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, obteve um crescimento de 6,6%, no terceiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, sendo um crescimento bem maior do que o restante dos países europeus, explicado em boa parte por uma base de comparação muito baixa, já que o Reino Unido sofreu uma das maiores recessões econômicas no terceiro trimestre de 2020, ainda sob efeito da primeira onda da pandemia da Covid-19, quando foi registrado uma queda de 8,1%. A economia

britânica vem se beneficiando de uma das maiores taxas de vacinação do mundo, no qual vem permitindo um maior funcionamento das atividades de serviços, como hotelaria, bares, restaurantes e entretenimento, além disso essas atividades também vêm se beneficiando da política governamental de estímulos à economia.

A economia da China apresentou um crescimento de 4,9% no terceiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, sendo um resultado igual ao registrado no terceiro trimestre de 2020. Apesar do crescimento registrado e do avanço da vacinação, algumas regiões do país vêm registrando surtos de Covid-19, restringindo o consumo das famílias e desacelerando o crescimento do setor de serviços. Além disso, a produção industrial da China continua sendo afetada por interrupções na cadeia de suprimentos causadas por atrasos no transporte, por escassez de energia e por aumentos nos preços internacionais das *commodities*, elevando os preços de produção nas indústrias chinesas.

O PIB do Japão registrou no terceiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, um crescimento de 1,1%, no qual se encontra aquém da média das principais economias mundiais. Dentre as economias desenvolvidas, o Japão é um dos países que ainda apresenta um baixo avanço do processo de vacinação, o que faz com que ainda sofra restrições sanitárias mais intensas para conter o avanço de contaminações, afetando de forma negativa algumas atividades de serviços, como transporte aéreo, hospedagens, bares e restaurantes. Além disso, as indústrias de eletrônicos japonesas vêm sofrendo uma escassez de chips, comprometendo fortemente a produção industrial e as exportações de carros e produtos eletrônicos.

Gráfico 2.1 - Taxa (%) de Crescimento do PIB – 3º trimestre de 2021 em relação ao 3º trimestre de 2020.



Fonte: OECD. Elaboração: IPECE

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 4,0% em relação ao terceiro trimestre de 2020 (Tabela 2.1). No resultado do acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020, verifica-se um crescimento de 5,7%. Em relação ao acumulado nos últimos quatro trimestres, registra-se um aumento de 3,9%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2020 a 3º Trim. 2021 (*)

Sectores e Atividades	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	1,6	1,3	6,5	0,1	-9,0	-0,1	0,2
Indústria	-0,5	0,9	3,3	16,6	1,3	6,5	5,1
Extrativa Mineral	1,5	-6,4	-3,0	6,9	3,5	2,5	0,2
Transformação	-0,1	4,8	5,6	25,3	-0,7	8,9	7,8
Construção Civil	-6,7	-3,4	2,4	13,5	10,9	8,8	5,6
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	4,7	-2,5	2,0	1,5	-4,6	-0,4	-0,9
Serviços	-4,8	-1,9	-0,7	11,0	5,8	5,2	3,3
Comércio	-1,3	2,7	4,5	20,8	2,8	8,7	7,1
Transportes	-10,5	-2,9	0,5	25,3	13,1	12,2	8,0
Intermediação Financeira	6,3	4,0	4,9	-0,1	-1,3	1,1	1,8
Administração Pública	-5,5	-3,4	-4,2	5,5	2,9	1,3	0,1
Outros Serviços	-14,4	-9,8	-7,4	16,6	13,5	6,8	2,1
Valor Adicionado (VA)	-3,5	-1,1	1,1	11,6	3,7	5,3	3,6
PIB	-3,7	-0,9	1,3	12,3	4,0	5,7	3,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Dentre as atividades que compõem a geração do Valor Adicionado no terceiro trimestre de 2021 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária apresentou uma queda de 9,0%. Esse resultado é explicado pela queda da produção e produtividade das seguintes culturas: café (-22,4%), algodão (-17,5%), milho (-16,0%), laranja (-13,8%) e cana de açúcar (-7,6%). Além disso, as estimativas para Pecuária também registraram um fraco desempenho dessa atividade no trimestre analisado.

A Indústria registrou uma expansão de 1,3%, onde a Construção apresentou o melhor resultado do setor, com um crescimento de 10,9%. Já a Indústria extrativista mineral cresceu 3,5% puxada pelo

aumento da extração do minério de ferro. A Indústria de transformação recuou 0,7%, sendo explicado pelas quedas na fabricação de produtos alimentícios, móveis, bebidas, material elétrico e equipamentos de informática. Por fim, a atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) caiu 4,6%, devido a piora nas bandeiras tarifárias, decorrente da escassez hídrica nacional.

O setor de Serviços cresceu 5,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, onde os melhores resultados foram em Outros Serviços (13,5%) e Transportes (13,1%). Também houve crescimento em Comércio (2,8%) e Administração Pública (2,9%). Por outro lado, a atividade Intermediação Financeira registrou uma retração de 1,3%.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2020 a 3º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	0,6	-1,1	3,8	-2,9	-8,0
Indústria	14,1	1,0	0,9	-0,5	0,0
Extrativa Mineral	3,2	-4,4	1,4	6,9	-0,4
Transformação	24,4	3,5	-0,4	-2,5	-1,0
Construção Civil	6,8	0,4	3,3	2,7	3,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	4,9	-6,2	1,8	1,2	-1,1
Serviços	6,2	3,0	0,9	0,6	1,1
Comércio	16,7	2,5	1,4	-0,5	-0,4
Transportes	10,9	8,2	2,7	1,1	1,2
Intermediação Financeira	0,8	-0,6	-0,2	-0,1	-0,5
Administração Pública	3,4	2,5	-0,2	-0,1	0,8
Outros Serviços	7,4	6,1	-0,1	2,5	4,4
Valor Adicionado (VA)	7,5	2,9	1,3	-0,4	-0,2
PIB	7,8	3,1	1,3	-0,4	-0,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

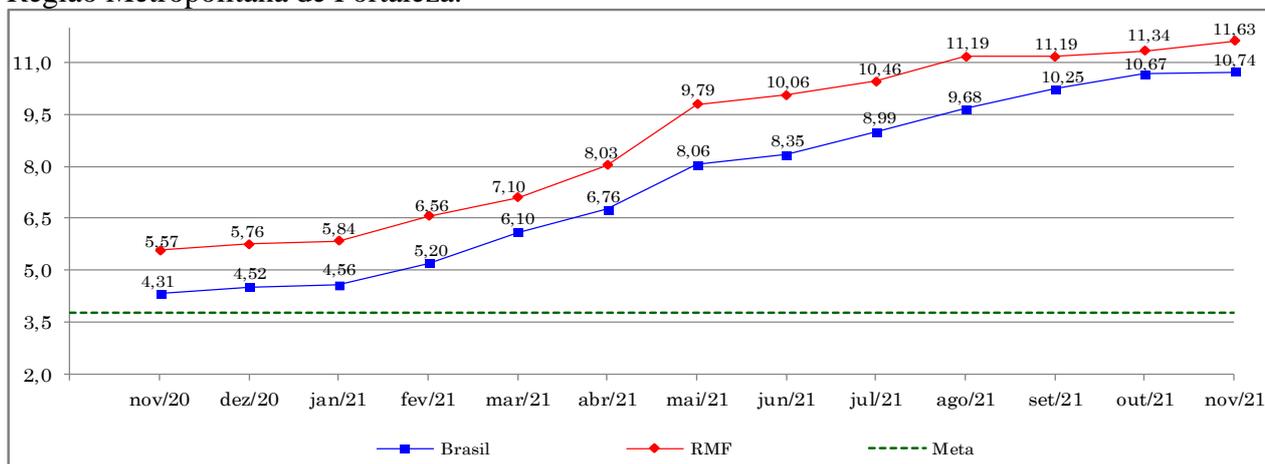
Na comparação do terceiro trimestre de 2021, em relação ao segundo trimestre de 2021, na série com ajuste sazonal, o PIB brasileiro caiu 0,1% (Tabela 2.2). A Agropecuária caiu 8,0%, a Indústria não registrou crescimento (0,0%) e os Serviços subiram 1,1%.

Dentre as atividades industriais, destaca-se o crescimento de 3,9% da Construção Civil. Nos Serviços, as seguintes atividades registraram crescimento: Outros Serviços (4,4%), Transporte (1,2%) e Administração Pública (0,8%).

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada para os últimos 12 meses da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil até novembro de 2021.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA até novembro de 2021 – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza.

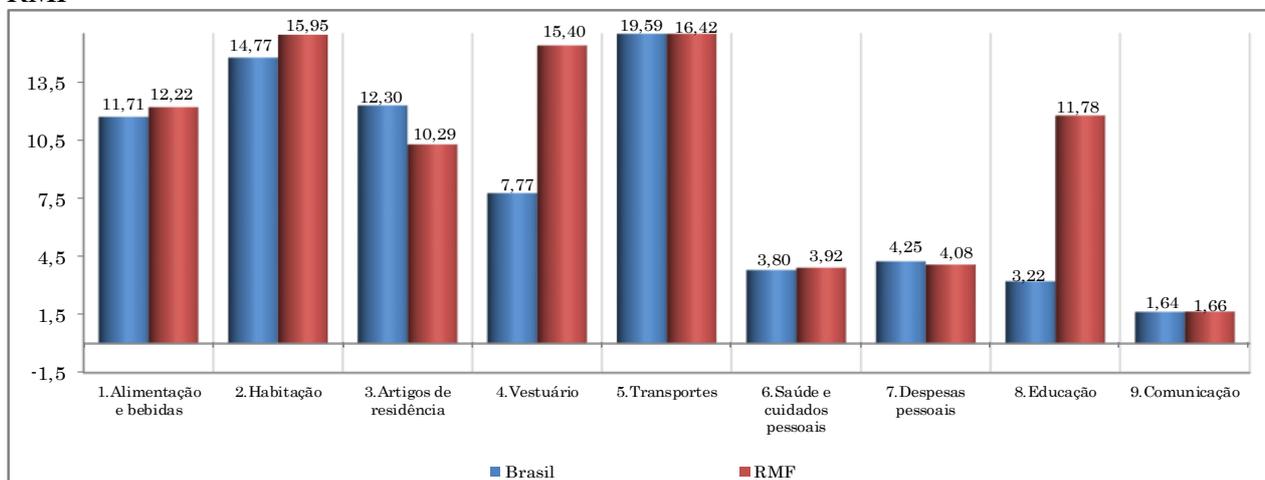


Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Desde do segundo semestre do ano de 2020, a inflação com base no IPCA seguiu em aceleração superando os 10% a partir de junho de 2021 na RMF. No caso do IPCA nacional, a barreira dos 10% foi superada a partir de setembro. No Gráfico 2.2, pode-se observar que até novembro de 2021 o IPCA da RMF no acumulado dos últimos 12 meses atingiu 11,63%, enquanto o nacional alcançou 10,74%. O teto da meta para 2021 é 5,25%.

Por sua vez, no Gráfico 2.3, a seguir, são apresentadas a variação acumulada dos últimos 12 meses para os nove grupos que compõem o IPCA.

Gráfico 2.3 - Variação Acumulada por Grupos nos últimos 12 meses IPCA até outubro – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Os grupos de maior peso do índice – alimentação e bebidas, habitação e transportes – apresentam variação acumulada nos últimos 12 meses acima de 10%. No caso da RMF, embora o grupo educação tenha um peso de pouco mais de 6% no índice, o grupo acumula alta de 11,78%; vestuário também é um grupo de menor peso cuja variação acumulada encontra-se em 15,4%.

De acordo com o comunicado de dezembro de 2021, o Comitê de Política Monetária (Copom) avalia que questionamentos ao arcabouço fiscal elevam o risco de desancoragem das expectativas de inflação. Adicionalmente, novos prolongamentos das políticas fiscais de respostas à pandemia que pressionem a demanda agregada e piorem a trajetória fiscal podem elevar os prêmios de risco do país. Por outro lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local pode produzir trajetória de inflação abaixo do cenário básico.

Finalmente, o relatório Focus da primeira semana de dezembro de 2021 projeta o IPCA para 10,18% no ano de 2021 levando, portanto, ao recuo no resultado de dezembro com relação a novembro. Para o ano de de 2022, a projeção do IPCA é de 5,02%.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 4,78% (Tabela 3.1). No resultado do acumulado do ano, observa-se um avanço de 7,81%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres verifica-se um aumento de 5,58%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão de crescimento do PIB do Ceará para o ano de 2021 é de um crescimento de 6,24%, e para o ano de 2022 é de uma expansão de 1,25%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, a Indústria apresentou um crescimento de 8,45% e Serviços cresceu 5,33%. Por outro lado, a Agropecuária registrou uma retração de 9,07%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim. 2020 a 3º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	9,38	1,41	0,21	-6,15	-9,07	-6,26	-4,50
Indústria	0,79	4,61	11,07	47,64	8,45	19,06	14,83
Extrativa Mineral	-33,78	-34,30	-41,53	8,90	-18,65	-21,97	-26,09
Transformação	4,70	7,99	7,00	62,65	-4,16	14,36	12,51
Construção Civil	16,47	11,68	10,15	37,58	6,49	16,28	15,10
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-21,89	-6,88	26,21	37,32	48,96	37,71	22,31
Serviços	-2,58	-1,53	-0,32	15,80	5,33	6,60	4,41
Comércio	4,20	1,53	1,42	38,32	1,10	11,31	8,47
Alojamento e Alimentação	-19,37	-15,20	-12,74	-3,60	1,85	-5,36	-8,08
Transportes	-8,76	-3,48	-1,38	21,84	14,20	10,65	6,62
Intermediação Financeira	-1,19	-0,25	2,17	18,58	4,66	7,99	5,75
Administração Pública	-3,95	-1,63	-0,78	6,91	8,43	4,80	3,16
Outros Serviços	-8,71	-8,29	-6,31	0,33	3,02	-1,11	-3,01
Valor Adicionado (VA)	-1,37	-0,33	1,97	18,35	4,71	7,88	5,65
PIB	-1,48	-0,41	1,79	18,22	4,78	7,81	5,58

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará. Na comparação do terceiro trimestre de 2021 em relação ao segundo trimestre de 2021, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 3,25%. Na análise dos setores da economia cearense, nesta mesma base de comparação, a Agropecuária apresentou uma queda de 2,15%, a Indústria cresceu 5,04% e o setor de Serviços registrou um avanço de 1,34%. Das atividades que compõem os grandes setores, na Indústria, o destaque positivo foi Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (12,57%). Já para o setor de Serviços, o destaque foi a atividade de Transportes (9,39%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2020 a 3º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	0,11	-4,09	-8,28	6,17	-2,15
Indústria	38,32	4,13	1,44	-2,00	5,04
Extrativa Mineral	29,81	-1,54	-13,75	-1,50	-4,58
Transformação	66,67	1,77	-1,99	-5,86	1,81
Construção Civil	31,01	-1,31	2,08	3,03	2,74
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	4,86	24,16	5,90	0,53	12,57
Serviços	11,44	2,32	0,38	1,09	1,34
Comércio	37,09	-0,92	-1,43	2,19	1,00
Alojamento e Alimentação	-3,65	4,13	0,07	-3,91	1,85
Transportes	15,12	6,04	2,38	-3,44	9,39
Intermediação Financeira	15,44	0,70	0,47	1,84	1,43
Administração Pública	1,54	1,73	1,36	2,16	2,91
Outros Serviços	-1,65	0,32	1,29	0,41	1,03
Valor Adicionado (VA)	16,41	1,65	-0,92	0,75	3,30
PIB	16,15	1,65	-0,93	0,88	3,25

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

O regime hidrológico do terceiro trimestre no estado do Ceará é caracterizado pelo início do período seco do ano, com a ocorrência de baixos volumes de chuvas e maior evapotranspiração. Desta forma, de acordo com os dados de precipitação levantados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), observou-se que as chuvas ocorridas durante os meses de julho a setembro de 2021 foram da ordem de 25,4mm, ficando 13,39% acima da média normal do período para o Estado (22,4mm) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Chuvas observadas (mm) e Desvio (%) das chuvas observadas 2021 com relação a normal, mensal, 2020 e 2021.

Mês	Normal (mm)	Chuvas observadas		Desvio (%) das chuvas/2021 com relação a Normal
		2020 (mm)	2021 (mm)	
Janeiro	98,7	141,7	45,4	-54,00%
Fevereiro	118,6	191,2	125,9	6,16%
Março	203,4	274,9	188,6	-7,28%
Abril	188	179,9	125,1	-33,46%
Mai	90,6	82,7	94,2	3,97%
Junho	37,5	30,7	16,3	-56,53%
Julho	15,4	25,3	22,3	44,81%
Agosto	4,9	0,6	0,8	-83,67%
Setembro	2,2	1,2	2,3	4,55%
Ceará (Jul. – Set.)	22,4	27,1	25,4	13,39%

Fonte: FUNCEME.

Analisando a distribuição espacial das chuvas ocorridas ao longo do ano de 2021, verificou-se que as maiores chuvas no 3º trimestre de 2021 ocorreram nas macrorregiões do Maciço de Baturité (56,0mm) e Cariri (45,6mm), já as menores precipitações pluviométricas ocorreram nas macrorregiões do Litoral Norte (10,0mm) e Jaguaribana (15,0mm) (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Chuvas observadas e Desvio (%) das chuvas observadas 2021 com relação a Normal, Macrorregiões Hidrográficas-CE, 3º trimestre de 2020 e 2021.

Macrorregião	Norma 1 (mm)	Chuvas Observadas (mm)		Desvio (%) das chuvas/2021 com relação a Normal	
		3º trim. 2020	3º trim. 2021	3º trim. 2020	3º trim. 2021
Cariri	19,3	6,2	45,6	-67,88%	136,27%
Ibiapaba	15,8	14,1	17,7	-10,76%	12,03%
Jaguaribana	26,2	39,3	15,0	50,00%	-42,75%
Litoral de Fortaleza	49,0	44,0	36,2	-10,20%	-26,12%
Litoral de Pecém	27,7	48,5	29,1	75,09%	5,05%
Litoral Norte	14,3	29,8	10,0	108,39%	-30,07%
Maciço de Baturité	51,2	65,2	56,0	27,34%	9,38%
Sertão Central e Inhamuns	19,6	22,4	25,6	14,29%	30,61%

Fonte: FUNCEME.

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), verificou-se que ao final do 3º Trimestre de 2021, o volume de água no estado do Ceará em sua rede de 155 reservatórios foi de 4.479,37 hm³, ou seja, 24,17% de sua capacidade total de armazenamento (18.529 hm³) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Capacidade (hm³) e Volume (hm³; %) de armazenamento por Bacias Hidrográficas do Ceará, Jan.–Set./2020 e Jan.–Set./2021

Regiões	Capacidade (hm ³)	Volume Jan-Set 2020 (hm ³)	Volume Jan-Set 2021 (hm ³)	Volume Jan-Set 2020 (%)	Volume Jan-Set 2021 (%)
Acaraú	1.719,42	1.402,86	1.165,41	81,59	67,78
Alto Jaguaribe	2.765,67	842,03	748,74	30,45	27,07
Baixo Jaguaribe	24,00	12,25	5,44	51,04	22,67
Banabuiú	2.687,84	357,70	218,66	13,31	8,14
Coreaú	301,68	247,19	229,17	81,94	75,96
Curu	1.028,80	273,80	161,93	26,61	15,74
Litoral	214,90	146,82	149,96	68,32	69,78
Médio Jaguaribe	7.373,99	982,12	782,25	13,32	10,61
Metropolitana	1.383,78	886,75	678,90	64,08	49,06
Salgado	452,31	108,70	151,36	24,03	33,46
Serra da Ibiapaba	141,00	109,67	80,85	77,78	57,34
Sertões de Crateús	436,04	157,31	106,70	36,08	24,47
Ceará	18.529,43	5.527,20	4.479,37	29,83	24,17

Fonte: COGERH.

Situação da Produção de Grãos

De acordo com as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹ para o estado do Ceará, a produção de grãos no 3º trimestre de 2021 foi de 570.312 toneladas, sendo menor em 28,22% do que a safra obtida no mesmo período de 2020 (794.480 t). Já a produção de tubérculos e raízes foi de 652.424 toneladas, sendo 12,12% menor do que a alcançada em 2020 (742.398 t) (Tabela 3.6).

Entre os fatores que contribuíram para a quebra de safra de grãos e de tubérculos e raízes no estado do Ceará em 2021, estão: i) a redução de área plantada com as culturas do arroz irrigado (1ª Safra), arroz irrigado (2ª Safra), feijão de arranca (1ª Safra), milho irrigado (2ª safra), macaxeira e batata-doce de sequeiro; ii) redução de rendimento das culturas da fava, mamona, algodão herbáceo e mandioca de sequeiro devido às chuvas irregulares, incidência do bicudo e a baixa qualidade das sementes; iii) redução da produção de feijão-de-corda (1ª safra) sequeiro em decorrência de irregularidade temporal e espacial das chuvas e a ocorrência de veranicos.

No que se refere aos destaques da produção de grãos no estado do Ceará em 2021, em termos de quantidade produzida, estão a cultura do milho, com uma produção de 416.618 toneladas,

¹ A estimativa realizada pelo LSPA/IBGE inicia o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio do ano corrente. Esta sistemática possibilita, a cada mês avaliar o ciclo produtiva de cada cultura e seus tratamentos culturais, permitindo assim, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

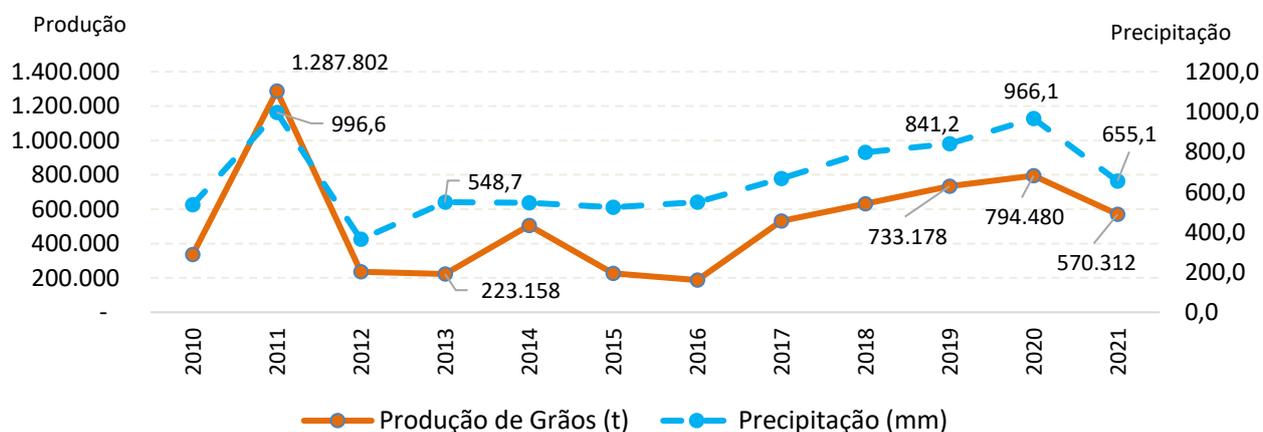
representando 73,05% da produção total de grãos do Estado. Seguida pela cultura do feijão (112.208t) e pela cultura do arroz (18.401t). Juntas estas culturas respondem por 95,95% da produção total de grãos do Ceará. Vale ressaltar, que a produção de grãos no Ceará é quase que totalmente realizada sob o regime de sequeiro, ou seja, dependente da regularidade das chuvas para um bom desenvolvimento e produção. (Tabela 3.6; Gráfico 3.1)

Tabela 3.6 - Produção (em toneladas) de Grãos e outras culturas no Ceará – 2020-2021.

Produção de Grãos	Produção* 2020	Produção* 2021	Var (%) 2021/2020	Participação Grão - 2021
Milho	637.277	416.618	-34,63%	73,05%
Feijão	124.743	112.208	-10,05%	19,67%
Arroz	16.364	18.401	12,45%	3,23%
Fava	7.016	4.181	-40,41%	0,73%
Sorgo	3.500	10.440	198,29%	1,83%
Soja	1350	4.288	217,63%	0,75%
Trigo	27	0	-100,00%	0,00%
Algodão	3.440	3.580	4,07%	0,63%
Amendoim	601	539	-10,32%	0,09%
Mamona	162	57	-64,81%	0,01%
Grãos	794.480	570.312	-28,22%	100,00%
Tubérculos e raízes	742.398	652.424	-12,12%	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2020 e 2021 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Gráfico 3.1 – Produção de grãos (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2021.



Fonte: LSPA/IBGE; FUNCEME

Produção de Frutas

As estimativas para a produção de frutas e hortaliças do Ceará, para o ano 2021, confirmam o prognóstico do começo do ano, com produção de frutas menor do que a obtida em 2020. Os reservatórios de água do Ceará ainda se encontram numa situação crítica, com apenas 24,17% da

capacidade total do Estado, segundo informações da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH).

Essa realidade de pouca disponibilidade de água impossibilitou que produtores de frutas, principalmente de sistema irrigado, ampliassem a área de plantio ou colheita, além de afetar a produtividade. Sendo assim, a produção de coco-da-baía (-7,56%), manga (-7,16%), maracujá (-7,94%), melancia (-21,88%) e castanha de caju (-11,0%) apresentam as reduções mais acentuadas em 2021, comparada com 2020. Por outro lado, a produção de goiaba (3,51%), mamão (1,15%) e laranja (3,77%) vêm indicando leve crescimento, devido ao aumento de área colhida.

A estimativa de produção de hortaliças, em geral, indica crescimento para 2021. Porém, a principal cultura que é o tomate apresenta queda de 5,45% nesse ano. As culturas que tiveram crescimento foram: pimentão (155,69%), jerimum (9,39%) e coentro (17,3%) (Tabela 3.7).

Tabela 3.7 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2020-2021

Produção de Frutas	Produção 2020 - LSPA	Estimativa 2021*	Variação (%) 2021/2020
Coco-da-baía **	405.019	374.404	-7,56
Goiaba	21.272	22.019	3,51
Manga	48.171	44.724	-7,16
Mamão	152.862	154.620	1,15
Banana	430.336	414.758	-3,62
Maracujá	199.565	183.715	-7,94
Melancia	59.391	46.395	-21,88
Melão	73.838	70.298	-4,79
Laranja	9.625	9.988	3,77
Castanha de caju	85.177	75.808	-11,00
Tomate	175.820	166.245	-5,45
Pimentão	16.673	42.631	155,69
Jerimum	24.812	27.141	9,39
Coentro	19.050	22.346	17,30

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2020 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA e 2021 são estimativas do cálculo do PIB trimestral com base nos dados do LSPA 2021. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

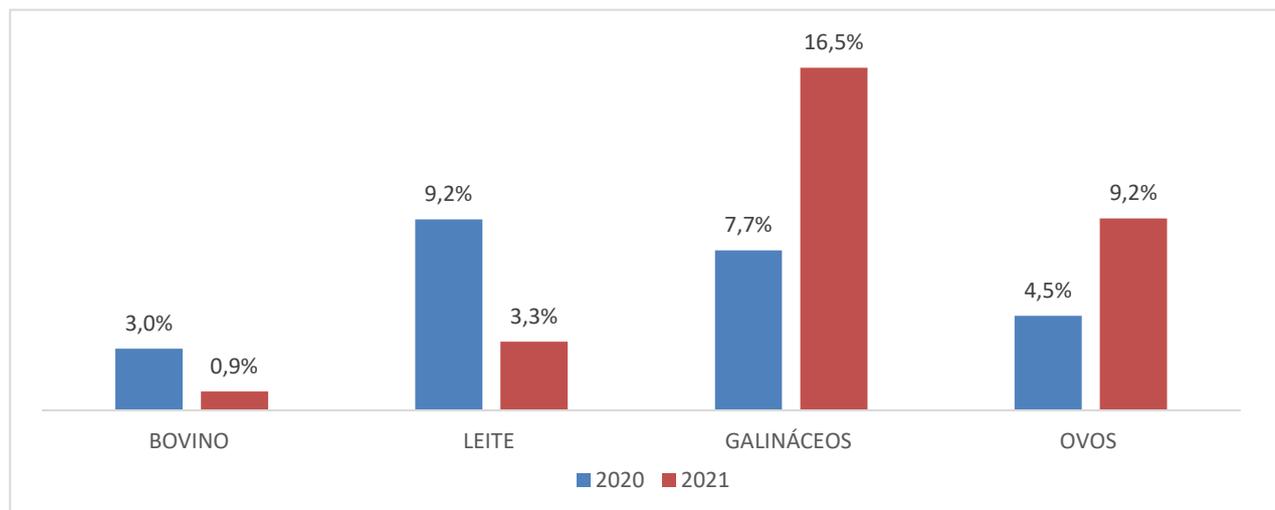
Conforme as últimas previsões realizadas para as atividades pecuárias, a produção de leite para 2021 apresenta crescimento de 3,3%, comparado com 2020, variação menor do que o valor registrado no ano passado, quando esta foi de 9,2%. A estimativa para a produção de ovos indica crescimento de 9,2%, valor acima do desempenho verificado em 2020.

Quanto a produção de galináceos, a estimativa para 2021 indica crescimento de 16,5%, confirmando a expectativa de uma projeção maior para essa atividade dado as condições de mercado, com o

aumento do preço da carne bovina e perda da renda das famílias os consumidores passaram a consumir mais a carne de frango, visto que muitas pessoas perderam seus empregos em circunstância da crise econômica causada pela pandemia.

Com relação a produção de bovino a estimativa indica variação de 0,9% para 2021, comparado com 2020 (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de Crescimento (em relação ao ano anterior) das Atividades da Pecuária – Ceará



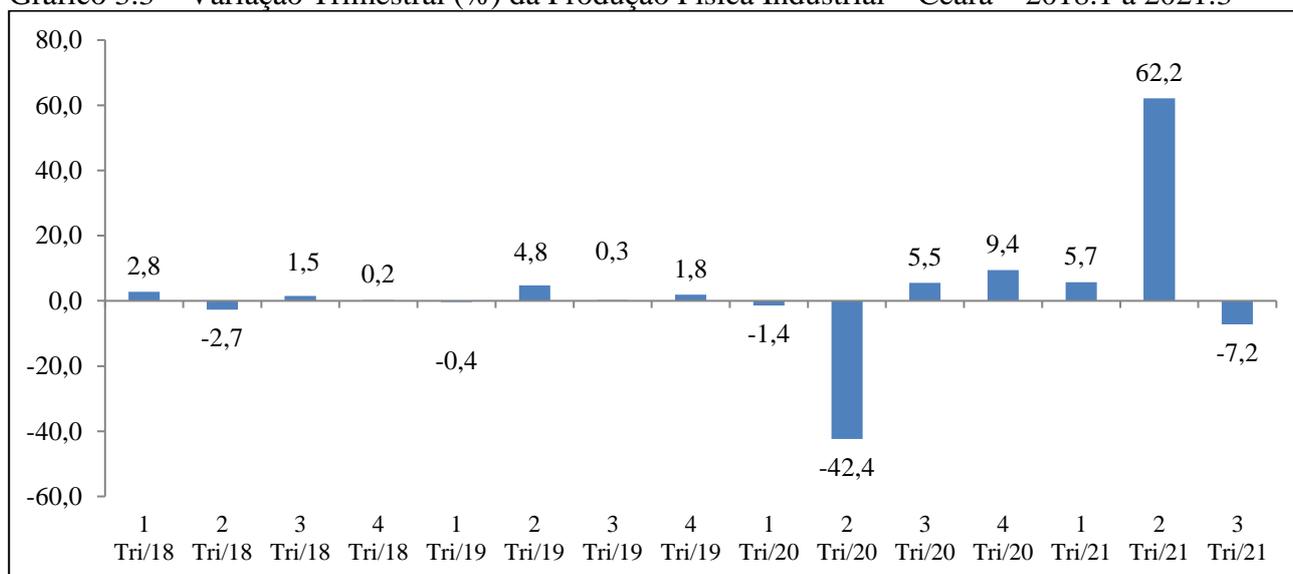
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (3º Trimestre – 2021)

Após quatro trimestres seguidos de expansão na produção, a Indústria de transformação cearense voltou a registrar retração no terceiro trimestre de 2021. Entre os meses de julho a setembro, a manufatura local apresentou um recuo em sua produção física de 7,2% na comparação com iguais meses de 2020. Com o resultado, o segmento interrompe a trajetória de recuperação cujo início se deu exatamente no terceiro trimestre de 2020, após o período mais crítico da primeira onda de contaminação da pandemia da COVID-19.

A redução do terceiro trimestre de 2021 é expressiva e, à exceção dos meses mais agudos da pandemia em 2020, se posiciona como a mais intensa retração observada desde o início de 2016, período caracterizado pela crise da economia nacional. O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos. Nele é possível dimensionar a intensidade dos efeitos da crise sanitária sobre a atividade industrial, a retomada a partir do segundo semestre de 2020 e a magnitude do recuo observado no último período. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2018.1 a 2021.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Alguns elementos ajudam a entender o desempenho do último trimestre. Estes, combinam os efeitos diretos e indiretos da pandemia e, como antecipado no informe anterior, o ambiente macroeconômico nacional, reinsere na análise aspectos econômicos para além da crise do coronavírus.

O primeiro deles considera a base de comparação e a trajetória de recuperação seguida pela indústria local. O resultado mais recente é, de fato, afetado pela base de comparação relativamente mais elevada. O terceiro trimestre de 2020 marca o princípio da retomada da atividade industrial no Ceará, que se inicia no mês julho e se intensifica a partir de então, com taxas de expansão expressivas. Neste ambiente de crescimento intenso, um arrefecimento da atividade seria algo natural. Entretanto, tal desaceleração é intensificada por fatores adicionais, a saber, a retomada das atividades presenciais e o atual ambiente econômico nacional.

No tocante a reabertura, tem-se que a atividade industrial, no Ceará, já se aproveitou do seu processo de retorno, que ocorreu ao longo do segundo semestre de 2020 e impulsionou o crescimento intenso no período, como se percebe pelo Gráfico 3.3. Na atual fase da pandemia, com o avanço da vacinação e o maior controle da contaminação, o processo de retomada das atividades presenciais tem beneficiado mais fortemente o setor de serviços, em especial aqueles prestados às famílias. Neste contexto, é esperado um redirecionamento da demanda em favor desse segmento, desfazendo o movimento anterior que se deu na direção dos bens industriais diante do fechamento das atividades terciárias.

No contexto econômico, o quadro da macroeconomia nacional impede um crescimento mais robusto da atividade econômica, em especial da atividade industrial. O segmento tem sido afetado ao longo dos últimos meses por desarranjos nas cadeias de suprimento, que limitam o avanço da produção e pressionam os custos, que são também afetados pelo encarecimento da energia e dos combustíveis, e pela alta do câmbio. A estes efeitos mais diretos, se somam a pressão inflacionária sobre a renda da população, a incompleta recuperação do mercado de trabalho e as incertezas econômicas e políticas presentes no momento e, também, em relação ao ano eleitoral que se avizinha.

Os argumentos acima delineiam o ambiente atual desfavorável para atividade industrial e cuja materialização pode ser também percebida nas taxas mensais de evolução da produção. Na comparação com os mesmos meses do ano anterior, a manufatura cearense registrou recuos consecutivos e crescentes em julho, agosto e setembro, com taxas, respectivas, de -3,0%, -5,8% e -12,3%. Vale ressaltar, que a retração observada em setembro, a exceção dos piores meses da pandemia em 2020 (abril a junho), é a mais intensa desde o final de 2015, auge da crise econômica nacional. Essa desaceleração da atividade industrial também é percebida em relação aos meses imediatamente anteriores. Na comparação, ajustada sazonalmente, entre julho e junho, a taxa foi positiva (1,4%), porém, passou a negativa nos meses seguintes: -0,5% em agosto contra julho, e -4,4% em setembro contra agosto.

A despeito da redução no último trimestre, o resultado para o acumulado nos nove meses do ano continua positivo e indica uma forte expansão da produção industrial cearense em 2021. No período de janeiro e setembro, a manufatura local acumula uma alta de 11,9% na comparação com igual período de 2020. É preciso destacar que o resultado atual é afetado pela base de comparação negativa que se configura no ano anterior em decorrência dos efeitos da pandemia. De fato, na comparação entre 2020 e 2019, para o mesmo período, a indústria registrava uma retração de -12,0%, o pior resultado entre as unidades da federação com estatísticas divulgadas.

No contexto nacional, os resultados positivos para o acumulado, em 2021, são comuns a maior parte dos estados pesquisados. Entre aqueles com expansão na produção, destaque para Espírito Santo (23,9%), Santa Catarina (18,1%) e Amazonas (13,4%). Na direção oposta, Bahia (-14,5%), Pará (-11,0%) e Goiás (-5,3%) registraram as maiores reduções. O desempenho cearense, o sétimo em termo nacionais, foi superior ao registrado pelo país (8,4%) e pela região Nordeste, que acumula retração no período (-4,3%). Na Tabela 3.8, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.8 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – julho a setembro/2020 e 2021 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2020)			Acum. Ano (2020)	Variação Mensal (2021)			Acum. Ano (2021)
	Julho	Agosto	Setembro		Julho	Agosto	Setembro	
Brasil	-3,1	-2,5	5,0	-7,7	1,9	-0,4	-4,9	8,4
Nordeste	1,5	4,0	4,7	-4,8	-7,5	-17,9	-14,1	-4,3
Espírito Santo	-2,7	8,1	4,4	-7,6	19,4	8,5	16,7	23,9
Santa Catarina	-5,2	-1,3	7,6	-9,8	7,4	7,0	1,5	18,1
Amazonas	8,6	2,0	16,5	-10,0	-8,5	-1,1	-14,0	13,4
Paraná	-9,1	-8,4	3,2	-7,2	8,0	8,9	0,9	13,3
Minas Gerais	-0,1	-0,9	7,7	-5,5	8,0	6,1	-1,7	13,0
Rio Grande do Sul	-6,1	-1,2	7,0	-10,3	2,0	0,0	-4,4	12,7
Ceará	2,8	5,3	8,3	-12,0	-3,0	-5,8	-12,3	11,9
São Paulo	-3,5	-5,3	5,0	-9,5	1,7	0,7	-5,6	9,9
Rio de Janeiro	-9,0	0,5	-4,4	-6,2	9,0	4,9	10,0	7,7
Pernambuco	17,8	10,4	6,8	1,7	-8,7	-12,8	-5,8	2,0
Mato Grosso	-6,1	-8,8	-5,4	-3,5	-3,2	-1,2	-8,3	-5,0
Goiás	6,7	4,9	6,7	4,2	-4,6	-4,6	-9,6	-5,3
Pará	-6,4	-8,1	-17,8	-7,8	-19,2	-19,2	-26,3	-11,0
Bahia	-6,9	-5,2	-0,9	-6,4	-8,7	-14,2	-13,6	-14,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2021 (Ano 2021).

Resultados Setoriais

Ao contrário do trimestre anterior, quando a maior parte dos segmentos da indústria de transformação cearense apresentou resultados positivos, no atual período, apenas três segmentos, entre as onze atividades pesquisadas, registraram expansão na produção na comparação com o ano anterior.

A performance acima evidencia que o ambiente desfavorável à atividade manufatureira, no Estado, é uma conjuntura comum a maior parte dos segmentos industriais. A exceção neste quadro ficou por conta dos únicos destaques positivos no período. Na comparação com o terceiro trimestre de 2020, a Fabricação de produtos têxteis, com alta 9,2% na produção física; a Confeção de artigos do vestuário, com 5,6% de crescimento e a Fabricação de bebidas, com 1,9% de expansão foram as únicas a manter a dinâmica da produção em terreno positivo, destoando dos demais segmentos que apresentaram retrações entre os meses de julho a setembro.

A maioria das atividades industriais, de fato, apresentou redução da produção no terceiro trimestre. Entre os oito segmentos com taxas negativas, os destaques foram a Fabricação de máquinas e aparelhos elétricos (-16,0%) e a Fabricação de coque e derivados de petróleo (-15,9%).

Adicionalmente, atividades tradicionais e importantes na indústria cearense também registraram forte reduções e explicam boa parte do resultado agregado, a saber, Fabricação de couros e calçados (-12,0%) e Fabricação de alimentos (-10,4%). Na Tabela 3.9, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.9 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2020 e 2021

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2020.3	2020.4	2021.1	2021.2	2021.3	2020	2021
Indústrias de transformação	5,5	9,4	5,7	62,4	-7,2	-12,0	11,9
Fabricação de produtos têxteis	10,3	34,9	39,1	554,4	9,2	-28,9	64,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-30,6	-4,0	11,6	488,7	5,6	-40,7	44,9
Fabricação de bebidas	9,0	15,0	9,9	20,7	1,9	-2,5	9,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	11,4	7,8	21,0	46,4	-2,4	-0,3	17,1
Metalurgia	-1,6	1,8	-10,6	28,1	-3,2	-10,3	3,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-19,1	-2,2	15,0	39,4	-3,8	-16,4	14,4
Fabricação de produtos alimentícios	32,5	-7,7	-18,5	-6,3	-10,4	15,5	-11,5
Fabricação de outros produtos químicos	-1,7	9,5	34,1	43,1	-11,7	-19,7	15,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,4	21,5	18,8	357,3	-12,0	-25,9	23,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	21,5	22,8	-10,2	-17,9	-15,9	31,9	-14,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,4	-6,2	1,2	437,2	-16,0	-22,4	28,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em 2021.3.

Considerações Finais

Os resultados do terceiro trimestre mostram para uma forte retração da atividade de transformação no Ceará. O recuo expressivo no terceiro quarto do ano confirma parte das incertezas levantadas no último informativo quanto à manutenção do desempenho da atividade.

Com o crescimento no ano praticamente assegurado, as atenções se voltam para a forma como este desempenho está sendo alcançado. Como comentado no texto, parte do resultado no terceiro trimestre é afetada pela pandemia, que também deve ter forte influência nos números anuais. Por outro lado, o desempenho recente da indústria é, também, influenciado por uma conjuntura que vai além do controle da pandemia e tem uma relação mais direta com a evolução dos custos de produção, da recuperação da demanda agregada e da formação de expectativas para o próximo ano eleitoral. Como

indica os números no terceiro trimestre, tais elementos devem influenciar negativamente o desempenho do segmento em 2021.

Se a conjuntura nacional é fonte de restrições e incertezas, o ambiente interno ao Ceará é mais animador e pode repercutir positivamente para o comportamento do setor. De fato, iniciativas locais de apoio ao setor produtivo e proteção social, bem como a manutenção do plano de investimentos públicos contribuem para um cenário econômico mais favorável ao desenvolvimento dos negócios.

Os próximos períodos serão oportunos em confirmar se o desempenho do terceiro trimestre foi de ajuste ou uma mudança relevante de trajetória.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, revela a permanência da recuperação do setor a partir da segunda alta trimestral consecutiva após cinco quedas desde do início da pandemia do novo coronavírus.

Neste terceiro trimestre de 2021, a atividade cearense registrou crescimento de 21,9%, não obstante o crescimento já registrado de 23,6% no segundo trimestre, ambos comparados ao mesmo trimestre do ano anterior. Os dados do Gráfico 3.4 revelam que desde o primeiro trimestre de 2020 o segmento operava em terreno negativo apresentando cinco quedas sequenciais.

No Brasil, embora ainda apresentasse taxa negativa no primeiro trimestre de 2020, na margem, o segmento estava estável tendo também registrando crescimento no segundo e terceiro trimestre de 2021 de 21,5% e 15,2%, respectivamente.

É importante ressaltar o desempenho positivo tanto no Ceará como no Brasil que revelam um processo de desaceleração considerando que as taxas registradas no terceiro trimestre foram menores *vis-à-vis* ao segundo trimestre.

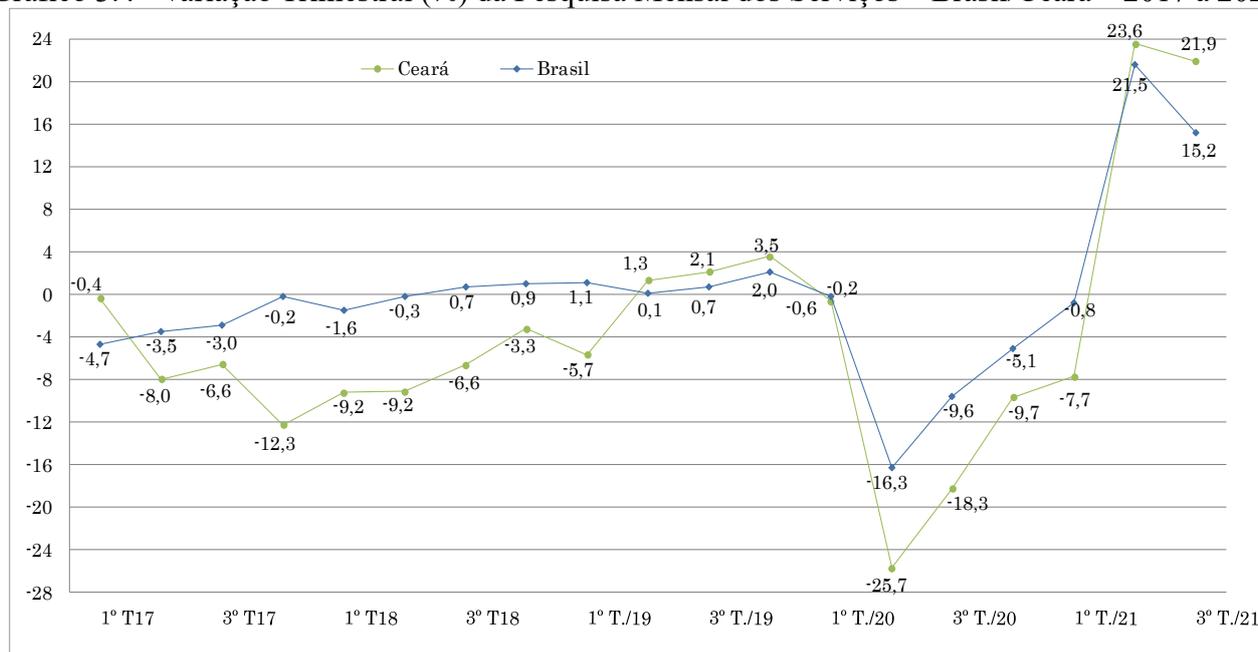
O Gráfico 3.4 também permite observar que a partir de 2017 o setor apresentava um processo de retomada que durou doze trimestres³, embora apresentasse taxas negativas, principalmente no Ceará, após a crise econômica do biênio de 2015-2016⁴.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsectores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

³ Ver Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁴ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2017 a 2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

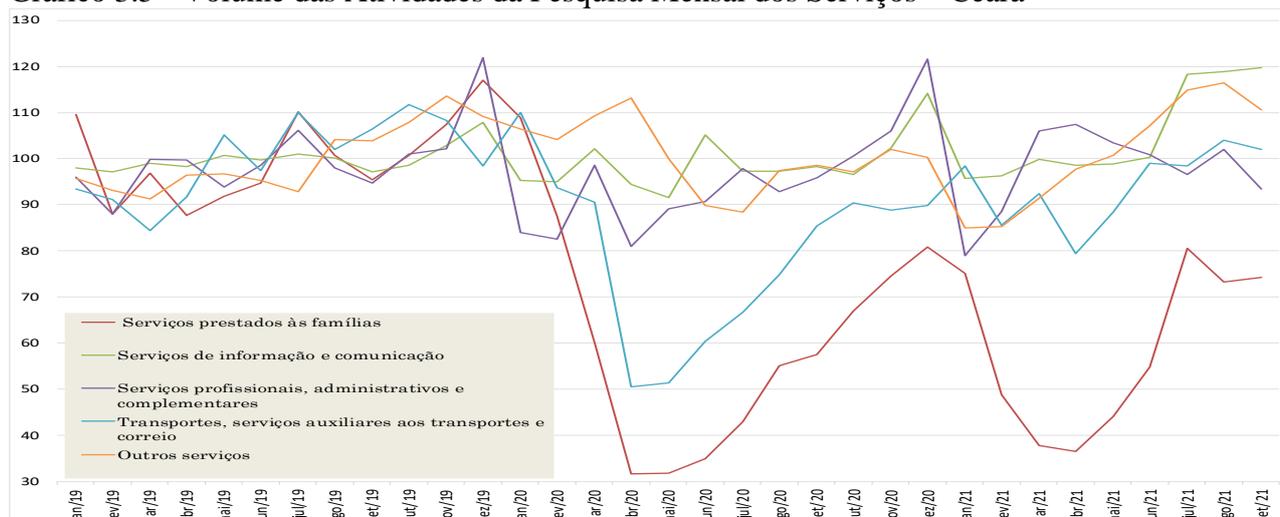
Por sua vez, ao final do primeiro trimestre de 2020 as medidas de distanciamento social a partir da pandemia do novo coronavírus ocasionou um forte recuo dos serviços empresariais não-financeiros. Com a reabertura gradual das atividades econômicas não essenciais no segundo trimestre de 2020 os serviços permaneceram apresentando taxas negativas, similarmente ao processo de retomada observado no ciclo anterior.

Diante desses aspectos, pode-se observar que a recuperação do setor no cenário da pandemia guarda similaridades com o ciclo de retomada anterior na medida em que ele não responde de forma imediata. Em outros termos, o segmento apresenta defasagens em relação aos ciclos econômicos.

Para se ter uma dimensão do processo de retomada o Gráfico 3.5 apresenta os dados para os cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará tendo como base o índice de base 100 do ano de 2019.

Os dados do Gráfico 3.5 permitem observar que todos os segmentos, em diferentes intensidades, tiveram forte queda tanto no primeiro trimestre de 2020 como ao final do primeiro trimestre de 2021, período que coincide com as medidas de isolamento social por conta da pandemia da Covid-19.

Gráfico 3.5 - Volume das Atividades da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará

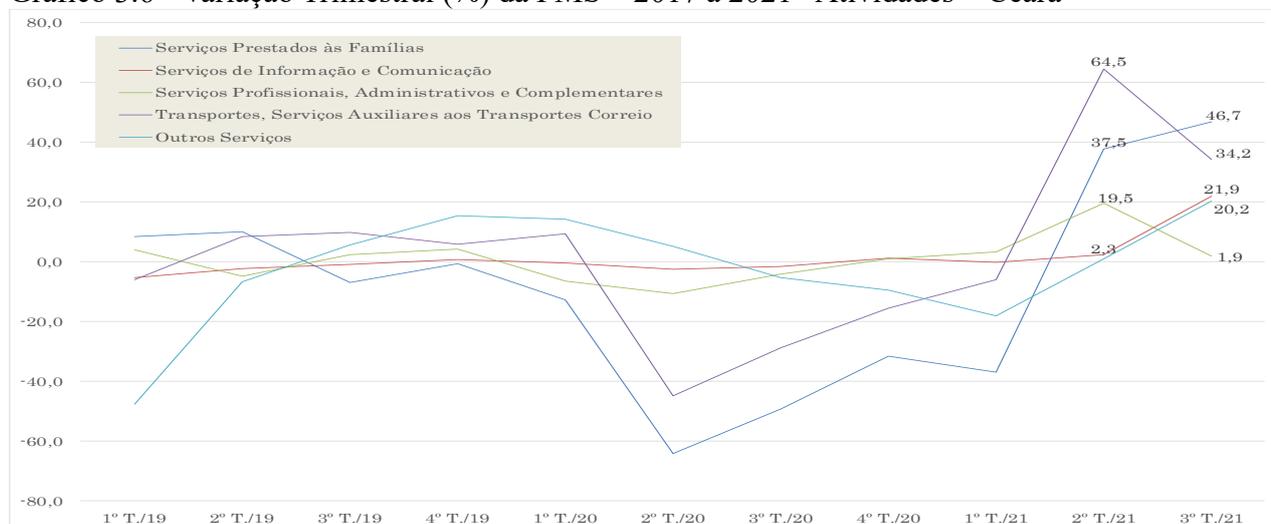


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Entre os segmentos que retraíram mais fortemente pode-se destacar os serviços prestados às famílias e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. No caso desse primeiro segmento pode-se destacar o vale que o segmento chegou até junho de 2020, período em que ocorreu a primeira onda do novo coronavírus. Esse processo de retração se repete no início de 2021 no qual ocorreu uma segunda onda resultando em outras medidas de isolamento social.

Por outro lado, quando se considera a variação trimestral o Gráfico 3.6 permite observar que foram os serviços prestados às famílias e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio os que puxaram o crescimento dos serviços da PMS neste terceiro trimestre de 2021 com taxas de 46,7% e 34,2%, respectivamente.

Gráfico 3.6 - Variação Trimestral (%) da PMS – 2017 a 2021 – Atividades – Ceará



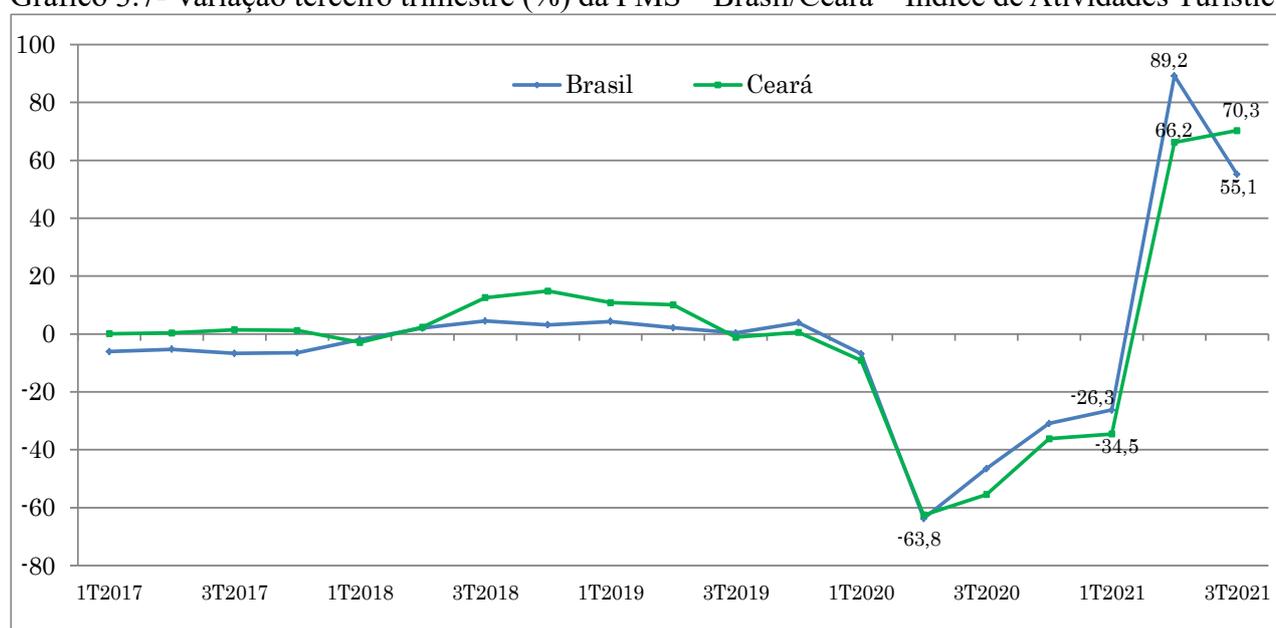
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Finalmente, no Gráfico 3.7 são apresentadas as taxas de crescimento para o Índice de Atividades Turísticas (IATUR) a partir do primeiro trimestre de 2017.

Os dados revelam que o crescimento médio da atividade cearense é maior que a atividade nacional no ciclo de alta da economia iniciado a partir de 2017.

Por outro lado, a IATUR cearense desde do vale atingindo no segundo trimestre de 2020 apresentou recuperação abaixo da nacional, embora sua tendência seja de crescimento com taxas de 66,2% e 70,3% no segundo e terceiro trimestre de 2021, respectivamente.

Gráfico 3.7- Variação terceiro trimestre (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

Já no segundo trimestre de 2020, quando a pandemia atingiu um patamar crítico em termos de isolamento social e fechamento de diversas atividades, o setor apresentou forte queda, com destaque para o segmento cearense, com recuo de 72%, contra 64% do nacional.

Diante da retomada da atividade econômica neste segundo trimestre de 2021, a atividade turística apresentou extraordinário crescimento com taxas de 97% para o Ceará e 90% para o Brasil.

O objetivo da seção a seguir é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil e com os demais estados do país, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas.

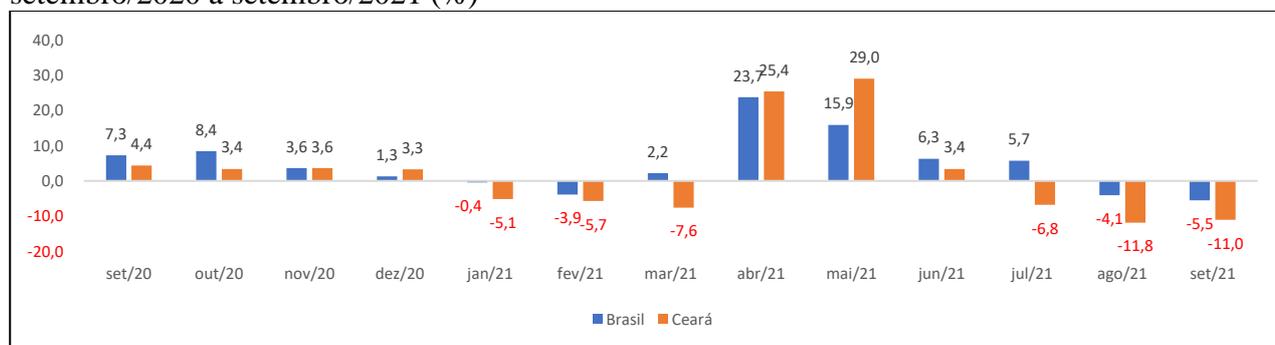
Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que o varejo comum nacional registrou queda de 5,5% no mês de setembro de 2021 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, bem diferente do ocorrido em setembro de 2020 quando havia registrado crescimento de 7,3%.

Por sua vez, o varejo comum cearense registrou uma queda mensal no mês de setembro ainda maior de 11,0%, também diferente da alta de 4,4% observada em setembro de 2020.

Vale destacar, que o varejo comum cearense registrou queda mensal pela terceira vez consecutiva no trimestre, bem mais intensas comparado ao varejo comum nacional revelando alguns problemas enfrentados pelo comércio no estado do Ceará no terceiro trimestre de 2021.

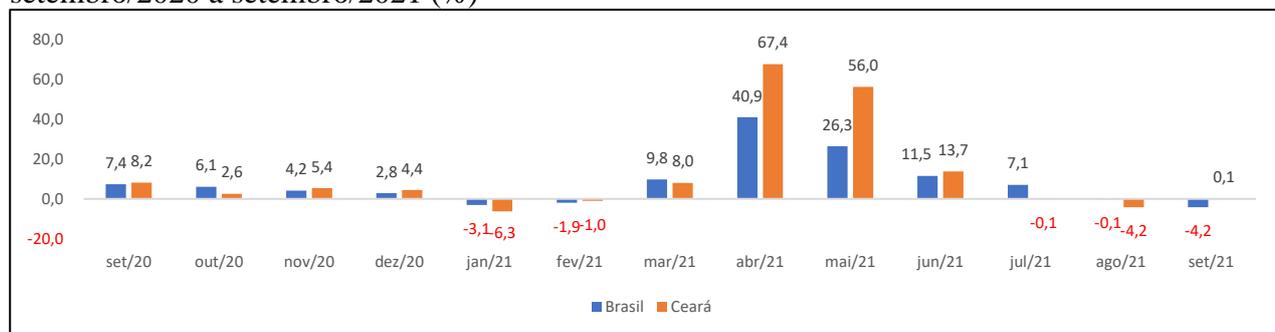
Gráfico 3.8 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – setembro/2020 a setembro/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, no Gráfico 3.9, é possível notar que um comportamento um pouco diferente, pois enquanto o varejo ampliado nacional registrou queda de 4,2% em setembro de 2021 em relação a igual mês do ano passado, o varejo ampliado cearense apresentou alta de 0,1% na mesma comparação explicado pelo bom desempenho nas vendas de veículos e materiais de construção.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2020 a setembro/2021 (%)

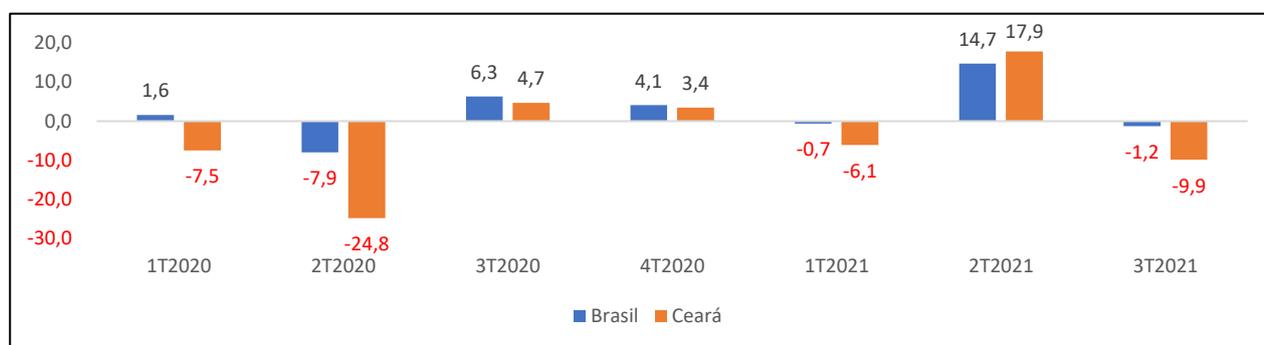


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Na sequência, o Gráfico 3.10 apresenta informações da performance trimestral das vendas do varejo comum nacional e cearense. Diante o exposto é possível notar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom desempenho no segundo trimestre, melhor que o varejo nacional, mas uma forte retração nas vendas do terceiro trimestre revelando o desaquecimento nas vendas não esperado para o período, traduzido numa retração de quase 10% frente a igual período de 2020.

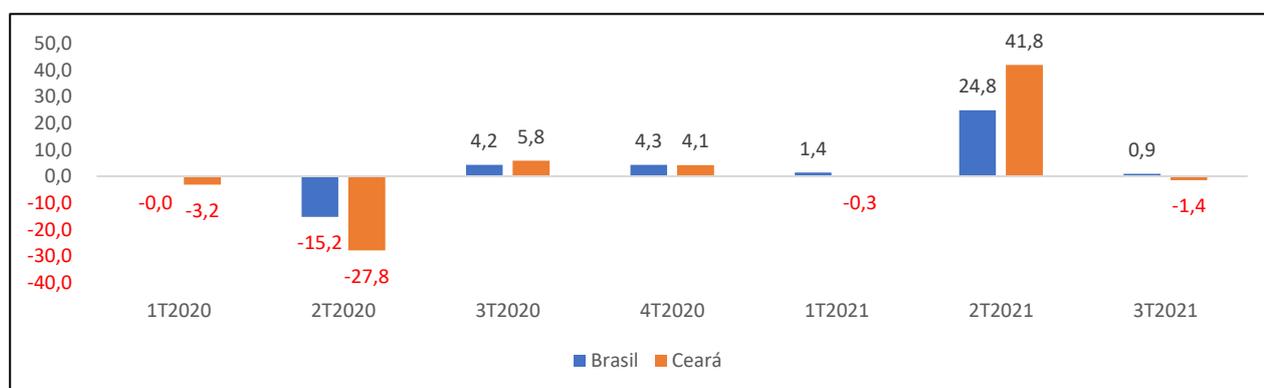
Gráfico 3.10 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2020 ao 3º Trim./2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE

Pela análise do Gráfico 3.11 é possível perceber que a recuperação nas vendas do varejo ampliado foi ainda mais forte no segundo trimestre com alta de 41,8%, em parte explicado pela base de comparação negativa, mas vindo também a registrar retração nas vendas no terceiro trimestre de 1,4%, revelando um desaquecimento do varejo estadual neste período, não afetando completamente a recuperação observada.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2020 ao 3º Trim./2021 (%)

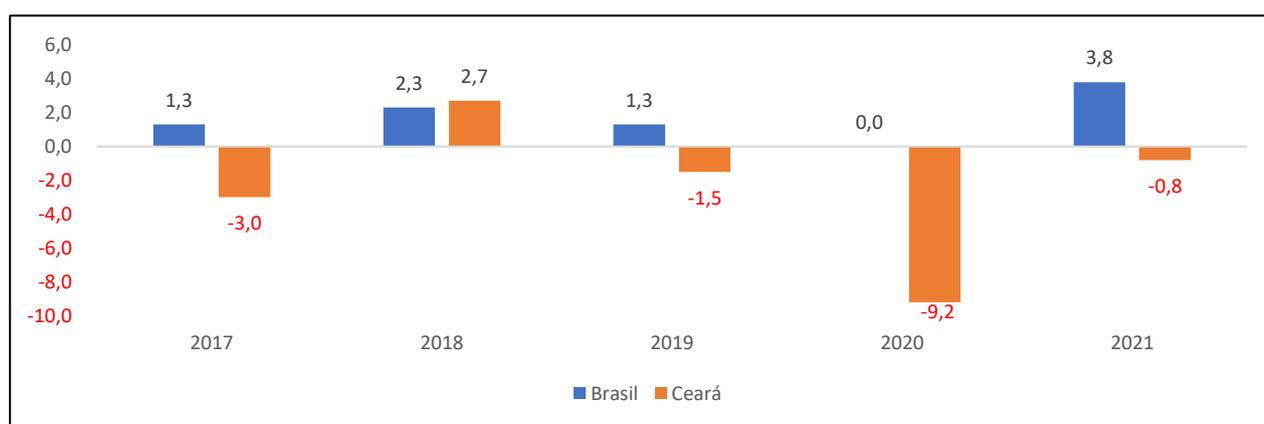


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Pela análise do Gráfico 3.12 é possível confirmar que o varejo comum cearense vem enfrentando alguns problemas ao longo do ano de 2021 ao registrar queda no acumulado até setembro de 0,8%, revelando que os efeitos da crise da covid-19 não foram ainda superados. O varejo comum nacional, por outro lado, apresentou bom desempenho frente ao ano de 2020 ao registrar alta de 3,8%, a maior variação acumulada no ano dos últimos cinco anos.

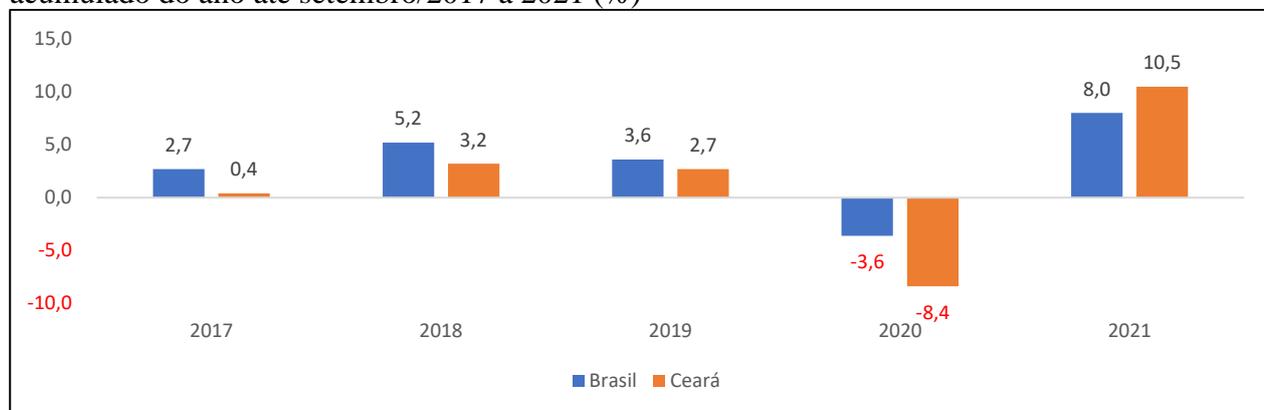
Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2017 a 2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar que o varejo ampliado, que inclui vendas do atacado de veículos e de materiais de construção, apresentou altas mais expressivas comparadas ao varejo comum tanto no país (12,3%) e no Ceará (18,3%), apontando na direção de nítida recuperação das perdas observadas no ano passado por conta da covid-19.

Gráfico 3.13 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2017 a 2021 (%)

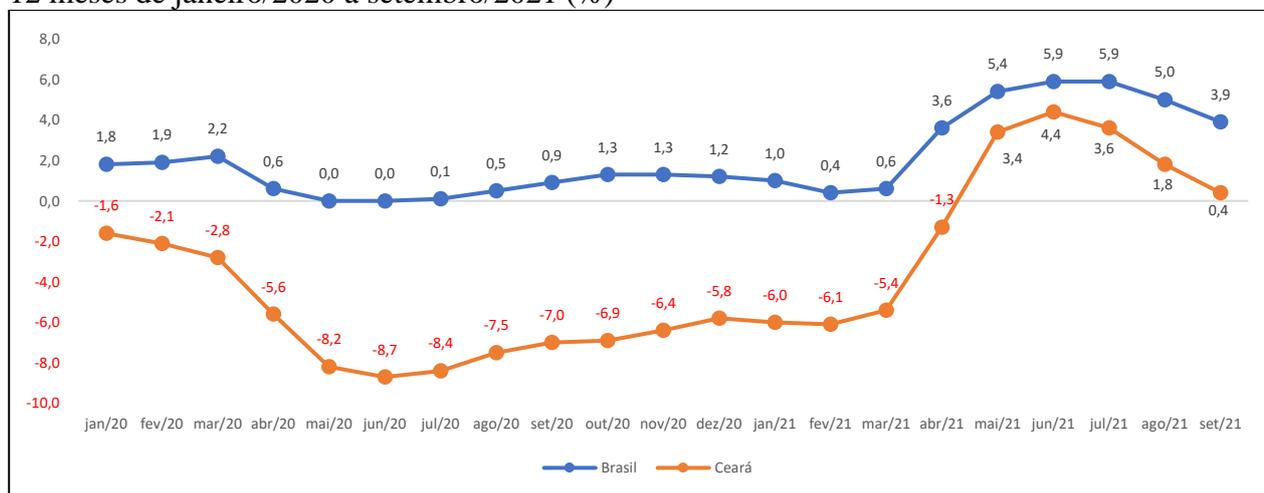


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

Os Gráficos 3.14 e 3.15 abaixo apresentam a trajetória das vendas do varejo comum e ampliado do acumulado em 12 meses tanto para o país quanto para o estado do Ceará.

Gráfico 3.14 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a setembro/2021 (%)



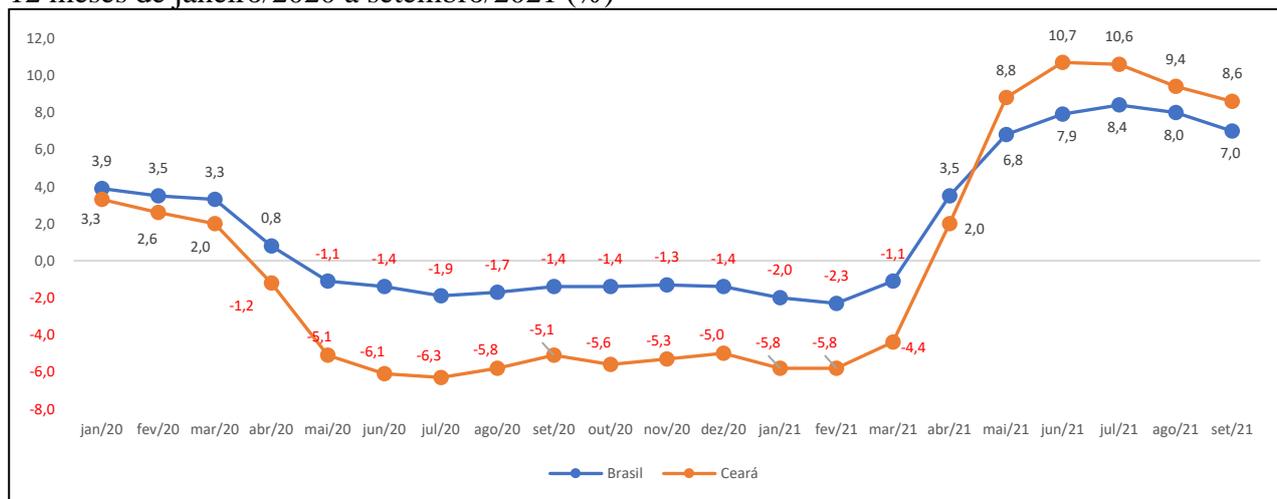
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 3.14, é possível notar um comportamento de recuperação nas vendas do varejo comum até o segundo trimestre do ano de 2021, mas que este comportamento perdeu força no terceiro trimestre, sendo esta perda muito mais intensa no varejo comum cearense resultante das três quedas mensais sucessivas fazendo com que o crescimento em 12 meses caísse de 4,4% até junho para apenas 0,4% até setembro de 2021.

Já pela análise do Gráfico 3.15 é possível observar que o movimento de recuperação das vendas do varejo ampliado cearense e nacional foram muito mais robustos comparado ao ocorrido no varejo comum.

No entanto, vale destacar que o processo de recuperação das vendas do varejo ampliado também registrou uma leve desaceleração no terceiro trimestre de 2021 por conta de quedas mensais observadas neste período.

Gráfico 3.15 – Evolução da variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a setembro/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.10 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até setembro dos anos de 2017 a 2021. Dos vinte e sete estados da federação, vinte e um registraram crescimento e outros seis queda nas vendas do varejo comum nacional.

Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo comum no acumulado do ano até setembro de 2021 foram: Piauí (+16,5%); Amapá (+16,3%); Rondônia (+14,3%); Pará (+10,8%); e Espírito Santo (+9,1%). Por outro lado, os três estados que registraram as maiores quedas no volume de vendas do varejo comum nacional foram: Tocantins (-9,3%); Distrito Federal (-4,0%) e Paraíba (-1,1%). O estado do Ceará registrou a quarta maior queda no acumulado do ano até setembro de 2021 (-0,8%).

Tabela 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até setembro/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Piauí	-1,6	1,2	-8,5	2,6	16,5
Amapá	3,0	-2,5	13,0	-4,7	16,3
Rondônia	3,1	5,8	-0,3	-4,7	14,3
Pará	-0,9	6,5	3,7	7,2	10,8
Espírito Santo	-3,6	7,5	5,0	2,5	9,1
Roraima	-6,8	5,2	4,3	0,1	8,1
Acre	2,7	7,2	7,0	1,4	7,6
Mato Grosso do Sul	0,8	-0,5	1,0	2,7	7,3
Pernambuco	4,8	-1,4	0,1	-2,0	6,2
Minas Gerais	3,7	0,8	0,2	2,1	5,7
Bahia	-1,4	-0,7	1,0	-6,2	5,2
São Paulo	0,7	2,2	1,9	0,2	4,6
Santa Catarina	13,7	8,1	8,0	4,9	3,7
Rio Grande do Sul	5,0	6,3	1,7	-2,6	3,1
Rio de Janeiro	-2,1	0,4	-0,2	0,3	2,2
Alagoas	8,2	0,2	-2,9	-5,4	2,1
Rio Grande do Norte	0,4	8,2	-0,6	-5,2	2,0
Goiás	-8,9	-0,7	0,2	-2,6	1,8
Paraná	4,0	1,8	-1,3	0,2	1,5
Maranhão	4,0	5,8	0,3	5,7	1,4
Amazonas	6,7	5,0	6,8	5,7	0,4
Sergipe	-5,7	0,3	-2,1	-6,1	-0,1
Mato Grosso	4,3	1,4	3,6	3,3	-0,2
Ceará	-3,0	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Paraíba	-1,4	2,8	-5,5	3,4	-1,1
Distrito Federal	-6,7	-1,9	-0,1	-6,0	-4,0
Tocantins	-0,2	7,4	5,5	2,6	-9,3
Brasil	1,3	2,3	1,3	0,0	3,8

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a análise da Tabela 3.11 permite conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado por estados para o acumulado até setembro dos anos de 2017 a 2021. Todos os vinte e sete estados da federação registraram crescimento nas vendas do varejo ampliado.

Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo ampliado no acumulado do ano até setembro foram: Pernambuco (+22,0%); Piauí (+20,6%); Rondônia (+18,8%); Espírito Santo (+17,6%) e Amapá (+15,1%). O estado do Ceará registrou a décima terceira maior alta nas vendas do varejo ampliado no acumulado até setembro de 2021 (+10,5%).

Tabela 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até setembro/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Pernambuco	3,9	1,2	1,9	-4,1	22,0
Piauí	-0,6	3,7	-4,2	-5,6	20,6
Rondônia	-6,3	10,4	1,0	-1,7	18,8
Espírito Santo	4,5	14,5	4,6	2,0	17,6
Amapá	4,7	0,2	17,3	-1,8	15,1
Mato Grosso do Sul	-0,6	3,3	2,5	0,7	14,4
Roraima	0,0	8,5	4,5	3,0	13,7
Pará	1,3	7,3	5,1	6,0	13,5
Goiás	-9,4	1,7	3,2	-4,0	13,1
Bahia	0,2	1,7	0,4	-10,3	12,1
Santa Catarina	13,9	11,0	9,3	1,2	12,0
Sergipe	-0,8	3,3	-0,7	-6,9	11,3
Ceará	0,4	3,2	2,7	-8,4	10,5
Acre	3,8	8,9	2,9	0,0	10,4
Mato Grosso	5,4	8,9	7,1	-0,9	9,1
Minas Gerais	0,4	3,7	1,9	0,5	8,6
Alagoas	7,7	1,8	0,0	-3,5	8,5
Maranhão	6,4	6,1	0,2	2,6	6,9
Paraíba	2,1	4,4	-3,2	-1,3	6,6
Rio Grande do Norte	-2,1	6,2	0,1	-6,5	5,7
Rio de Janeiro	2,3	1,0	1,3	-4,5	5,7
Rio Grande do Sul	11,0	7,0	2,8	-6,3	5,7
São Paulo	1,1	6,8	5,3	-5,7	5,6
Paraná	3,6	3,0	2,4	-1,6	5,2
Tocantins	6,2	11,0	6,6	7,3	3,4
Amazonas	10,1	10,7	5,9	4,8	2,5
Distrito Federal	3,9	-2,2	3,0	-7,1	1,1
Brasil	2,7	5,2	3,6	-3,6	8,0

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, pela análise da Tabela 3.12 é possível conhecer a variação do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Brasil e Ceará para o acumulado do ano até setembro dos anos de 2017 a 2021.

De um total de treze atividades investigadas, oito registraram crescimento e outras cinco apresentaram queda nas vendas do varejo nacional no acumulado até setembro de 2021. As cinco maiores altas nas vendas do varejo nacional em relação a igual período do ano passado foram observadas nas atividades de Tecidos, vestuário e calçados (+24,0%), seguida por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+22,1%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+21,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+12,3%); e Material de construção (+9,7%).

Por outro lado, as três maiores quedas nas vendas do varejo nacional ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,4%); Eletrodomésticos (-3,1%); e Hipermercados, supermercados,

produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,0%). As vendas de Hipermercados e supermercados (-2,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-0,9%) também apresentaram queda em igual período.

Na sequência, de um total de treze atividades investigadas, oito registraram crescimento, uma variação nula, e outras quatro registraram queda nas vendas do varejo cearense no acumulado até setembro de 2021. As cinco maiores altas nas vendas do varejo cearense em relação a igual período do ano passado foram observadas nas atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças (+35,8%); Material de construção (+24,2%); Combustíveis e lubrificantes (+12,6%); Tecidos, vestuário e calçados (+8,6%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,5%).

Por outro lado, as três maiores quedas nas vendas do varejo estadual ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-28,2%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-8,0%) e Hipermercados e supermercados (-7,1%). As vendas de Eletrodomésticos (-2,6%) também apresentou queda no mesmo período.

Tabela 3.12 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades – Brasil e Ceará – acumulado até setembro/2017 a 2021 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
Combustíveis e lubrificantes	-3,2	-5,7	0,5	-11,0	2,9	-25,0	-2,6	-4,1	-14,1	12,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,4	4,4	0,3	5,5	-3,0	-0,6	3,4	-7,2	1,8	-8,0
Hipermercados e supermercados	0,6	4,6	0,7	6,6	-2,6	-7,5	2,9	-8,5	4,2	-7,1
Tecidos, vestuário e calçados	7,9	-2,4	-0,2	-30,5	24,0	-2,7	-0,2	2,8	-33,5	8,6
Móveis e eletrodomésticos	8,8	-1,0	0,8	9,4	-0,9	-13,1	1,6	20,9	-23,7	1,0
Móveis	-1,0	-3,6	4,6	8,8	4,6	-28,2	1,5	-4,0	-16,4	4,6
Eletrodomésticos	11,5	0,9	-0,7	9,7	-3,1	-1,3	3,2	43,9	-28,6	-2,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,9	5,4	6,4	6,5	12,3	12,0	0,7	1,3	-3,0	5,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,6	-10,1	-24,4	-30,5	-19,4	-16,8	-9,6	-11,7	-20,4	-28,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,1	-0,1	-0,7	-18,2	0,3	15,2	7,5	-11,1	-2,3	5,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,7	7,3	5,3	-1,5	22,1	5,9	10,1	-2,4	-11,9	0,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,4	15,7	10,6	-18,1	21,6	4,5	7,0	12,9	-10,4	35,8
Material de construção	7,5	3,9	3,9	7,9	9,7	16,5	-3,4	11,1	4,5	24,2

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o processo de recuperação das vendas fortemente observado no segundo trimestre de ano de 2021 sofreu forte reversão no terceiro trimestre que registou baixas expressivas mensais sucessivas especialmente nas vendas do varejo comum.

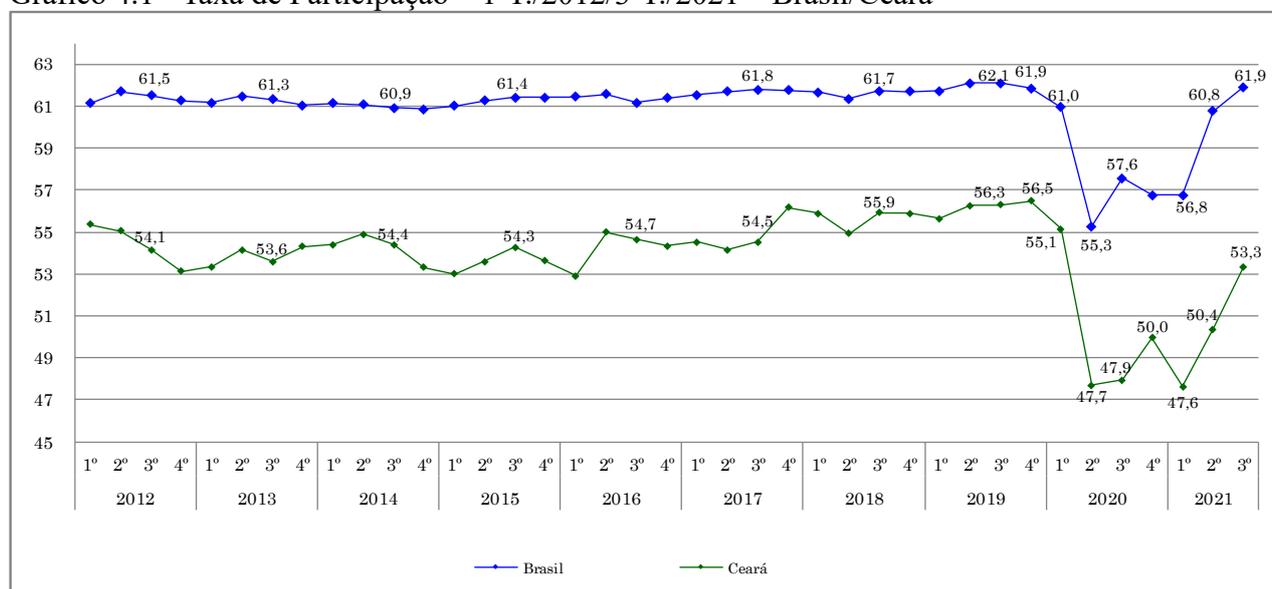
O processo de desaceleração e retração nas vendas do varejo foi muito mais intenso no varejo cearense se comparado com o Brasil, revelando nítidos problemas enfrentados pelo varejo estadual, em parte explicado pela retração na massa de salários observada no mercado de trabalho local que sofreu forte retração no número de pessoas ocupadas impactando diretamente na decisão de compras, especialmente de Livros, jornais, revistas e papelaria; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Hipermercados e supermercados e Eletrodomésticos.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

Dados da PNAD Contínua para o mercado de trabalho permite observar que a crise sanitária por conta da pandemia da Covid-19 levou a um forte recuo da taxa de participação a partir do segundo trimestre de 2020. No Brasil, ela atingiu a mínima de 56,8% no primeiro trimestre de 2021. A partir do segundo trimestre de 2021 ela voltou a crescer tendo chegando a 61,9% no terceiro trimestre de 2021, valor igual ao do quarto trimestre de 2019 (período pré-pandemia). Esses dados podem ser observados no Gráfico 4.1.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/3ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

No Ceará, pode ser observado que a taxa de participação apresentou recuperação a partir de 2019 após a crise econômica de 2015-2016. No quarto trimestre de 2019 ela chegou a atingir a máxima histórica de 56,5%.

Similarmente ao Brasil, em 2020, a taxa de participação cearense recuou expressivamente atingindo a mínima de 47,6% no primeiro trimestre de 2021, valor bem abaixo de 52,9%, mínima histórica anterior alcançada no primeiro trimestre de 2016. No segundo e terceiro trimestre de 2021 ela voltou a acelerar atingido 53,3% neste último, valor 3,2 pontos percentuais abaixo da máxima no período pré-pandemia.

Assim, a pandemia do novo coronavírus inverteu a tendência de retomada da atividade econômica fazendo a taxa de participação recuar ao longo do ano de 2020. A partir do segundo trimestre de 2021

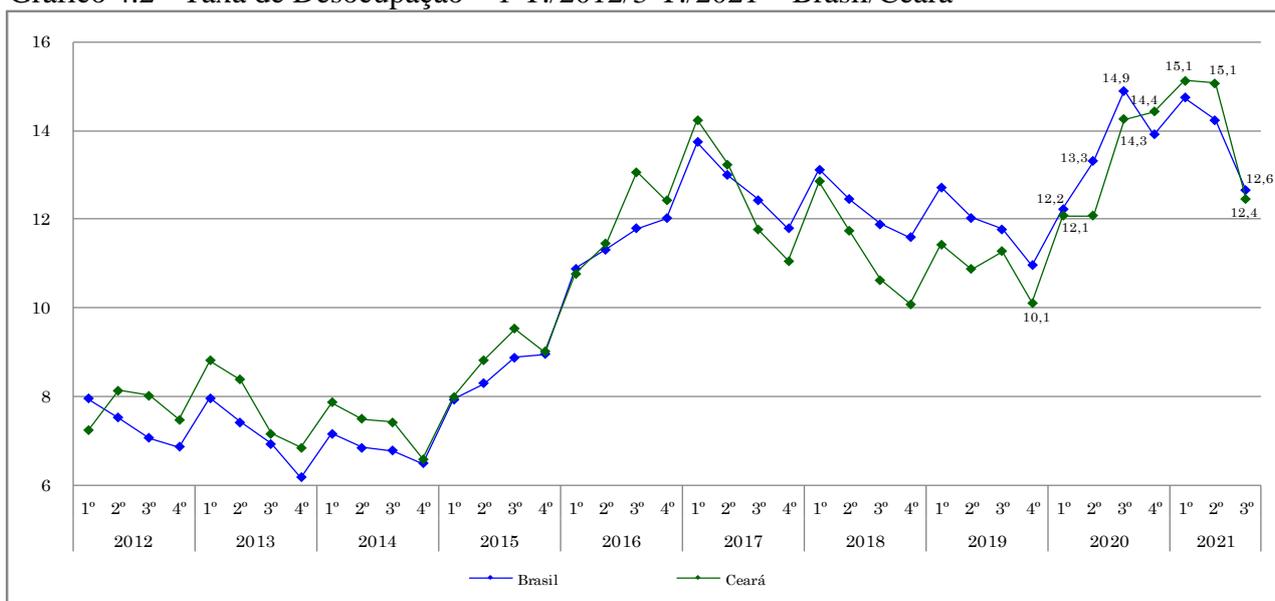
ela volta a acelerar tendo no Brasil atingindo os valores pré-pandemia, mas com um valor bem abaixo no Estado do Ceará.

Nesse contexto, a taxa de participação do Brasil encontra-se 8,6 pontos percentuais acima da taxa de participação do Ceará tendo a crise sanitária atual contribuindo para esse diferencial.

Por sua vez, no Gráfico 4.2 é observada a série histórica da taxa de desocupação. Diante da crise sanitária por conta da pandemia do novo coronavírus o desemprego no Ceará no terceiro trimestre de 2020 atingiu 14,3% chegando a máxima de 15,1% no primeiro e segundo trimestre de 2021.

Já neste terceiro trimestre de 2021 o mercado de trabalho cearense apresentou recuperação tendo o desemprego recuado fortemente com relação ao trimestre anterior atingindo a taxa de 12,4%, recuo de 2,7 pontos percentuais. No quarto trimestre de 2019 a taxa de desocupação cearense era de 10,1%, valor 2,3 pontos percentuais abaixo deste terceiro trimestre de 2021.

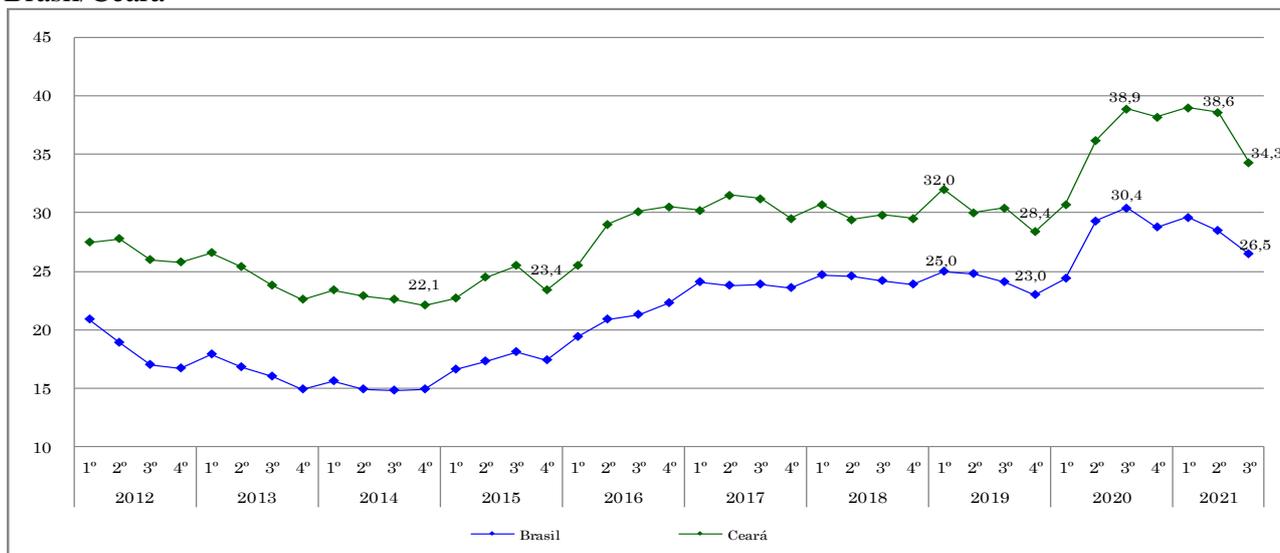
Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE

Similarmente ao desemprego, a taxa composta da subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará recuou fortemente neste terceiro trimestre de 2021 ao atingir 34,3%, um recuo de 4,3 pontos percentuais com relação ao trimestre anterior. No entanto, esse valor encontra-se ainda bem acima dos níveis pré-pandemia, quando ela havia alcançado 28,4% no quarto trimestre de 2019.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1ºT./2012/3ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

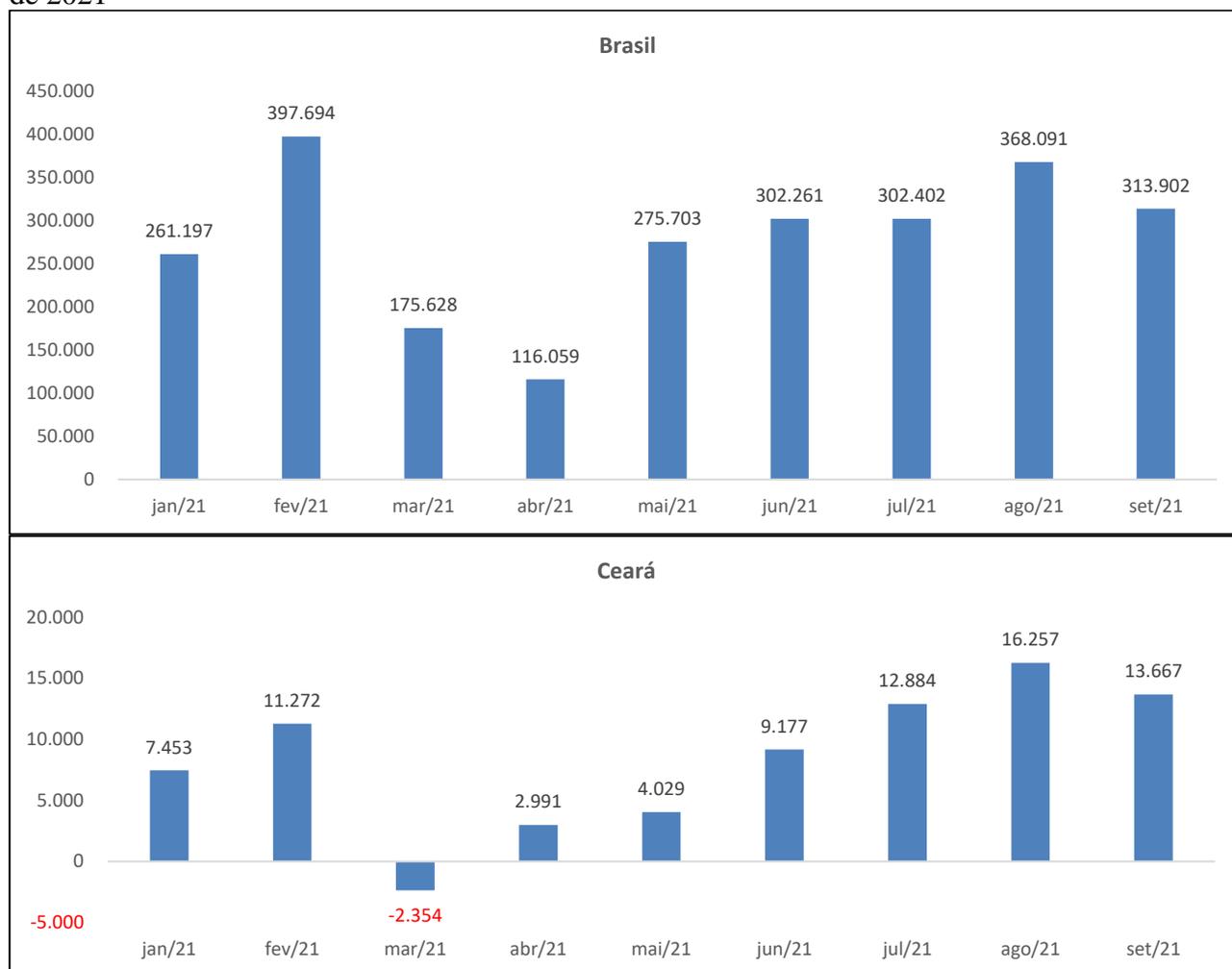
4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a setembro de 2021 fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Pela análise do Gráfico 4.4, é possível perceber que o Brasil gerou vagas formais de emprego em todos os meses do ano de 2021. O maior saldo de empregos formais foi observado no mês de fevereiro (397.694 vagas) e o menor saldo em abril (116.059 vagas).

Como resultado do desempenho mensal o saldo de empregos formais nacional no primeiro trimestre foi de 834.519 vagas, caindo no segundo trimestre para 694.023 vagas, voltando a crescer no terceiro trimestre para 984.395 vagas. Essa performance do mercado de trabalho brasileiro fez com que no acumulado até setembro de 2021 fossem geradas 2.512.937 vagas de trabalho formais.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a setembro de 2021



Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Por sua vez, o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo em oito dos nove meses analisados. O único mês a registrar saldo negativo de vagas formais foi março (-2.354 vagas). Abril foi o mês que registrou a menor criação de vagas num total de 2.991 vagas e agosto foi o mês com maior criação de vagas num total de 16.257 vagas.

Como resultado do desempenho mensal o saldo de empregos formais cearense no primeiro trimestre foi de 16.371 vagas, caindo no segundo trimestre para 16.197 vagas, crescendo fortemente no terceiro trimestre para 42.808 vagas. Essa performance do mercado de trabalho cearense fez com que no acumulado até setembro de 2021 fossem geradas 75.376 vagas de trabalho formais.

Empregos Formais no Contexto Nacional

Ao analisar a Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao terceiro trimestre de 2021.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim./2021 ao 3º Trim./2021

Região e UF	1º Trim./2021	2º Trim./2021	3º Trim./2021	Acum. Ano 2021	Últimos 12 Meses (Out/20 a Set/21)	Estoque em Set/2021
Norte	27.382	48.081	56.652	132.115	158.537	1.957.380
Rondônia	3.270	4.795	4.698	12.763	15.774	253.971
Acre	1.573	3.236	2.254	7.063	8.196	91.418
Amazonas	1.974	10.495	16.575	29.044	37.617	450.046
Roraima	978	1.255	1.455	3.688	5.703	61.458
Pará	13.291	23.011	25.050	61.352	69.587	830.962
Amapá	812	707	1.969	3.488	4.592	69.980
Tocantins	5.484	4.582	4.651	14.717	17.068	199.545
Nordeste	67.801	101.122	224.705	393.628	523.856	6.780.097
Maranhão	6.481	13.451	11.955	31.887	37.577	532.918
Piauí	4.885	7.610	8.206	20.701	24.697	317.236
Ceará	16.371	16.197	42.808	75.376	108.292	1.248.481
Rio Grande do Norte	5.861	6.283	17.902	30.046	37.919	462.287
Paraíba	581	6.649	17.326	24.556	36.624	441.300
Pernambuco	364	18.928	51.208	70.500	94.494	1.307.008
Alagoas	-9.574	3.932	26.197	20.555	30.312	373.753
Sergipe	-439	1.280	9.167	10.008	17.142	283.340
Bahia	43.271	26.792	39.936	109.999	136.799	1.813.774
Sudeste	404.235	363.748	477.589	1.245.572	1.583.165	21.535.636
Minas Gerais	107.306	77.756	105.020	290.082	355.788	4.438.089
Espírito Santo	15.881	13.983	15.677	45.541	63.553	787.044
Rio de Janeiro	27.354	36.398	59.569	123.321	175.548	3.283.901
São Paulo	253.694	235.611	297.323	786.628	988.276	13.026.602
Sul	237.855	98.669	141.508	478.032	632.020	7.910.187
Paraná	77.091	40.696	50.810	168.597	219.477	2.913.495
Santa Catarina	86.703	39.249	50.837	176.789	226.371	2.337.241
Rio Grande do Sul	74.061	18.724	39.861	132.646	186.172	2.659.451
Centro-Oeste	97.377	82.493	84.178	264.048	294.146	3.582.632
Mato Grosso do Sul	15.783	11.762	9.239	36.784	43.635	568.436
Mato Grosso	28.945	20.692	22.230	71.867	75.578	811.453
Goiás	39.846	37.862	30.217	107.925	119.282	1.355.170
Distrito Federal	12.803	12.177	22.492	47.472	55.651	847.573
Não identificado	-131	-90	-237	-458	-664	109.973
Brasil	834.519	694.023	984.395	2.512.937	3.191.060	41.875.905

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

No primeiro trimestre de 2021, apenas dois estados apresentaram saldos negativos de empregos formais, Alagoas (-9.574 vagas) e Sergipe (-439 vagas), ambos pertencentes a região Nordeste. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+253.694 vagas); Minas Gerais (+107.306 vagas) e Santa Catarina (+86.703 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Pernambuco (+364 vagas); Paraíba (+581 vagas); e Amapá (+812 vagas). O Ceará registrou o décimo maior saldo de empregos formais neste período (+16.371 vagas).

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, todos os estados apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+235.611 vagas); Minas Gerais (+77.756 vagas) e Paraná (+40.696 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Amapá (+707 vagas); Roraima (+1.255 vagas); e Sergipe (+1.280 vagas). O Ceará registrou o décimo segundo maior saldo de empregos formais neste período (+16.197 vagas).

Por fim, no terceiro trimestre de 2021, novamente todos os estados brasileiros apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+297.323 vagas); Minas Gerais (+105.020 vagas) e Rio de Janeiro (+59.569 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Roraima (+1.455 vagas); Amapá (+1.969 vagas); e Acre (+2.254 vagas). O Ceará registrou o sétimo maior saldo de empregos formais neste período (+42.808 vagas).

Como consequência das dinâmicas trimestrais, os três estados que mais geraram empregos formais no acumulado até setembro do ano de 2021 foram: São Paulo (+786.628 vagas); Minas Gerais (+290.082 vagas); e Santa Catarina (+176.789 vagas). Por outro lado, os três estados que menos geraram empregos no ano foram: Amapá (+3.488 vagas); Roraima (+3.688 vagas); e Acre (+7.063 vagas), todos pertencentes a região Norte. O estado do Ceará (+75.376 vagas) ficou na nona colocação nacional e segunda na região Nordeste abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia (+109.999 vagas). O terceiro lugar na região Nordeste foi ocupado pelo estado de Pernambuco (+70.500 vagas), seguido por Maranhão (+31.887 vagas) e Rio Grande do Norte (+30.046 vagas), para fechar os cinco maiores saldos nordestinos no acumulado do ano.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense.

No primeiro trimestre de 2021, das treze atividades analisadas, apenas duas apresentaram destruição de vagas, Alojamento e alimentação (-1.434 vagas) e Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (-1.179 vagas). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+5.442 vagas); Indústrias de Transformação (+4.987 vagas); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+3.085 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará – 1º Trim./2021 ao 3º Trim./2021

Atividades	1º Trim./2021	2º Trim./2021	3º Trim./2021	Acum. Ano até Setembro/2021
Agropecuária	-1.179	958	1.281	1.060
Indústrias Extrativas	85	-1	123	207
Indústrias de Transformação	4.987	-1.212	10.028	13.803
Eletricidade e Gás	18	29	-11	36
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	739	232	178	1.149
Construção	1.961	2.270	5.096	9.327
Comércio	1.920	3.445	8.442	13.807
Transporte, armazenagem e correio	219	730	828	1.777
Alojamento e alimentação	-1.434	190	4.595	3.351
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.085	5.832	8.657	17.574
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	5.442	2.351	1.663	9.456
Outros serviços	529	1.367	1.933	3.829
Serviços domésticos	-1	6	-5	0
Ceará	16.371	16.197	42.808	75.376

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, também duas das treze atividades analisadas registraram destruição de vagas de trabalho formal, Indústria de transformação (-1.212 vagas) e Indústria extrativas (-1 vaga). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.832 vagas); Comércio (+3.445 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.351 vagas).

Por fim, no terceiro trimestre de 2021, também duas das treze atividades analisadas registraram destruição de vagas de trabalho formal, Eletricidade e Gás (-11 vagas) e Serviços Domésticos (-5 vaga). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Indústria de transformação (+10.028 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.657 vagas); e Comércio (+8.442 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral todas as treze atividades analisadas apresentaram saldo positivo no acumulado até setembro no mercado de trabalho cearense. As maiores contribuições ao saldo positivo cearense foram dadas pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+17.574 vagas); Comércio (+13.807 vagas); Indústrias de Transformação (+13.803 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+9.456 vagas); e Construção (+9.327 vagas);

Considerações Finais

Diante do exposto é possível afirmar que o processo de geração de novas vagas de trabalho no país é consistente com o terceiro trimestre respondendo pela maior geração de vagas. Este processo foi observado em todos os estados do Brasil com saldo positivo em todos eles no acumulado do ano. O mercado de trabalho cearense também fez parte deste processo tendo registrado saldo positivo em todos os trimestres, especialmente o terceiro cujo saldo positivo de empregos foi mais que o dobro do registrado no segundo trimestre.

As atividades que mais contribuíram para o saldo positivo de emprego cearense no terceiro trimestre de 2021 foram: Indústrias de Transformação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Comércio; Construção e Alojamento e alimentação, revelando um processo crescente de novas contratações e de recuperação de perdas na Indústria de transformação e na atividade de Alojamento e alimentação.

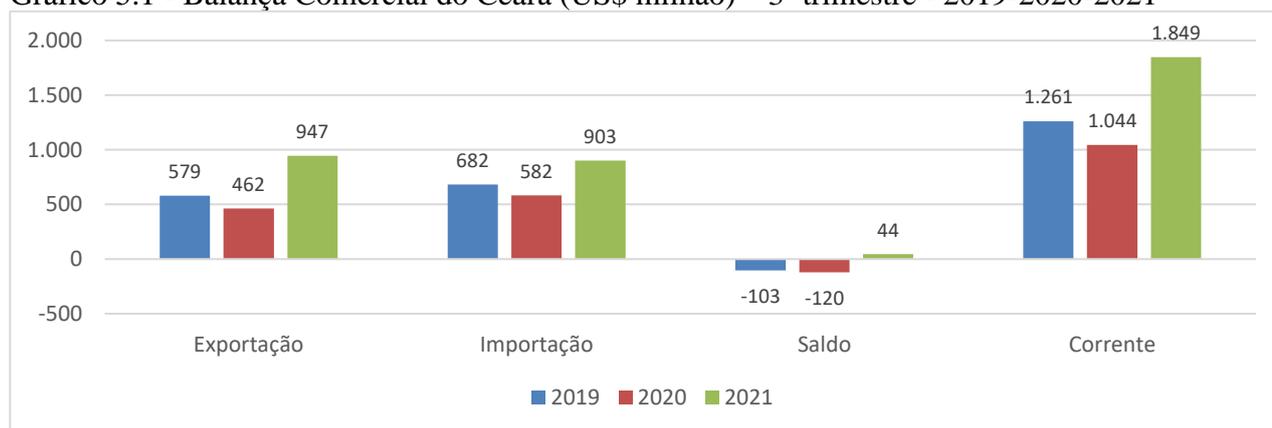
O resultado alcançado no ano foi bastante positivo em mais de 75 mil vagas, colocando o Ceará na nona colocação nacional e segunda na região Nordeste no acumulado do ano até setembro de 2021, ficando abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia.

5 Comércio Exterior

No terceiro trimestre de 2021 as exportações cearenses registraram recorde para o período, atingindo o valor de US\$ 947 milhões no acumulado do terceiro trimestre, valor muito superior ao verificado para o mesmo trimestre de 2019 e 2020. O mesmo aconteceu para as importações cearenses, registrando o montante de US\$ 903 milhões, acima do verificado no terceiro trimestre de 2019 e 2020. Os resultados mostram a retomada do comércio exterior cearense, sendo um indicador de recuperação da economia interna e externa.

Dessa forma, o saldo da balança comercial cearense ficou positivo no terceiro trimestre de 2021 (US\$ 44 milhões) e a corrente de comércio, que é a soma das exportações mais importações, atingiu US\$ 1,85 bilhão, crescimento de 77,1%, quando comparado com o terceiro trimestre de 2020 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (US\$ milhão) – 3º trimestre - 2019-2020-2021



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2021 as exportações cearenses somaram o valor de US\$ 2,02 bilhões, crescimento de 43,2% comparado com o mesmo período de 2020, enquanto que as importações foram da ordem de US\$ 2,4 bilhões, crescimento de 36,6% com relação ao igual período do ano anterior. O Ceará continua no 14º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores, com participação de 0,97% do total do país. Pelo lado da importação, o Estado ocupa o 13º lugar no ranking dos estados brasileiros importadores, com participação de 1,5%. No Nordeste, o Ceará é o 3º maior exportador e o 4º maior importador da região.

O desempenho do comércio exterior brasileiro no acumulado de janeiro a setembro de 2021 registrou o valor de US\$ 213,3 bilhões das exportações, significando crescimento de 36,9% comparada com o mesmo período de 2020. As importações somaram o valor de US\$ 156,8 bilhões, com crescimento de

36,4%. O saldo foi da ordem de US\$ 56,5 bilhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 370,1 bilhões.

5.1 Exportações

A pauta de exportação do Ceará no terceiro trimestre de 2021 foi liderada pelos *Produtos metalúrgicos*, expressando um valor de US\$ 645,7 milhões, crescimento de 193,1% comparado com o mesmo período de 2020, a participação passou de 47,7%, no terceiro trimestre de 2020 para 68,2% para igual período de 2021. Esse crescimento é explicado pelo aumento do dólar, mas principalmente, pelo preço das commodities de minério de ferro e outros minérios que se encontram em patamares elevados.

As exportações de *Calçados e suas partes e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* também apresentaram crescimento nas vendas externas no terceiro trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020, com variações de 44,6% e 115,9%, respectivamente. O grupo de *Máquinas e aparelho* foi liderada pela exportação de *Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores*. Além dos produtos já citados, destacam-se a exportação de *Produtos Têxteis* (169,6%), *Lagosta* (48,1%), e *Couros e peles* (23,0%), para citar apenas os mais expressivos.

Dentre os dez principais grupos da pauta do terceiro trimestre de 2021 apenas as exportações de *Combustíveis Minerais e Derivados* (-60,6%) e *Frutas* (-24,4%) tiveram redução no valor exportado, quando comparado com o mesmo período de 2020 (Tabela 5.1).

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 3º trimestre – Ceará - 2020-2021

Principais produtos/setores	3º trim 2020		3º trim 2021		Var % 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	220.293.361	47,66	645.677.975	68,19	193,10
Calçados e suas partes	39.583.115	8,56	57.241.063	6,05	44,61
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	24.140.534	5,22	52.131.548	5,51	115,95
Lagosta	23.055.438	4,99	34.149.829	3,61	48,12
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	20.866.811	4,51	23.053.738	2,43	10,48
Castanha de caju	20.432.603	4,42	22.614.754	2,39	10,68
Produtos Têxteis	5.731.029	1,24	15.451.290	1,63	169,61
Frutas	19.577.110	4,24	14.797.058	1,56	-24,42
Combustíveis Minerais e Derivados	29.539.509	6,39	11.626.240	1,23	-60,64
Couros e Peles	9.332.542	2,02	11.483.464	1,21	23,05
Demais produtos	49.672.139	10,75	58.612.914	6,19	18,00
Ceará	462.224.191	100,00	946.839.873	100,00	104,84

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 60,7% da pauta exportada no terceiro trimestre de 2021. Nesse trimestre, as exportações para os EUA cresceram 288,0%, comparado com o mesmo período de 2020, totalizando o valor de US\$ 574,6 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; lagosta; e castanha de caju*.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de 19,0%. O valor exportado para esse país somou US\$ 180,2 milhões, com crescimento expressivo quando comparado ao mesmo trimestre de 2020, explicado pelo aumento das vendas *de produtos de ferro e aço; castanha de caju; e produtos têxteis*. A Argentina aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de US\$ 23,0 milhões, para lá se seguiu, principalmente, *calçados; produtos têxteis; e castanha de caju*. Já os Países Baixos e Peru também tiveram crescimento no valor exportado no período analisado, fechando assim o bloco dos cinco principais destinos das exportações cearenses (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 3º trimestre 2020-2021

Principais Países	2020		2021		Var (%)
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	2021/2020
Estados Unidos	148.106.205	32,04	574.648.234	60,69	288,00
México	1.487.537	0,32	180.243.985	19,04	12.016,94
Argentina	14.892.984	3,22	23.306.708	2,46	56,49
Países Baixos (Holanda)	13.743.276	2,97	23.006.855	2,43	67,40
Peru	2.324.741	0,50	14.656.721	1,55	530,47
Demais países	281.669.448	60,94	130.977.370	13,83	-53,50
Ceará	462.224.191	100,00	946.839.873	100,00	104,84

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

O valor de importação do Ceará, no terceiro trimestre de 2021, cresceu comparado com o mesmo período de 2020. Esse crescimento foi concentrado principalmente nos grupos de *Combustíveis minerais e seus derivados (237%), Produtos Metalúrgicos (323,5%)*. Esses dois grupos lideraram a pauta de importação do estado, com participação de 36,2% e 11,8%.

Dentre os mais relevantes outros grupos que também registram crescimento no terceiro trimestre de 2021 foram: *Produtos Químicos (16,3%), Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (40,4%), e Produtos Têxteis (65,7%)*.

Da lista dos dez principais grupos da pauta importadora cearenses *Trigo* (-7,4%) e *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-21,3%) e *Plásticos e suas obras* (-10,9%) apresentaram redução no valor importado.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 3º trimestre 2020-2021

Principais produtos/setores	2020		2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	97.104.801	16,68	327.229.458	36,25	236,99
Produtos Metalúrgicos	25.078.467	4,31	106.220.116	11,77	323,55
Produtos Indústria Química	66.124.641	11,36	76.926.985	8,52	16,34
Trigo	80.760.423	13,87	74.787.029	8,29	-7,40
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	53.025.087	9,11	74.440.996	8,25	40,39
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	79.029.286	13,58	62.187.940	6,89	-21,31
Produtos Têxteis	16.334.016	2,81	27.066.170	3,00	65,70
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	24.398.277	4,19	26.341.427	2,92	7,96
Óleo de dendê	16.710.639	2,87	23.548.116	2,61	40,92
Plásticos e suas obras	24.017.551	4,13	21.410.274	2,37	-10,86
Demais Produtos	99.477.768	17,09	82.460.107	9,14	-17,11
Ceará	582.060.956	100,00	902.618.618	100,00	55,07

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do terceiro trimestre de 2021 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos, com participação de 37,4%, e valor de US\$ 337,8 milhões, representando crescimento de 127,5%, quando comparado com o terceiro trimestre de 2020. O Ceará importou do país americano sobretudo combustíveis (*Gasóle, Hulha betuminosa, Gasolina exceto para aviação e Gás natural liquefeito*). A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 221,4 milhões), com crescimento de 40,4%, comparado ao terceiro trimestre de 2020. Da China, veio principalmente *Celulas solares em módulos ou paineis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; Conversores elétricos estáticos*. Em seguida, aparece Colômbia com valor de US\$ 82,5 milhões, significando aumento de 353,6%. Da Colômbia o Ceará adquiriu principalmente *Hulha betuminosa, não aglomerada; e Óleo de dende*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações do Ceará - 3º trimestre 2020-2021

Descrição do País	2020		2021		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	148.458.111	25,51	337.781.180	37,42	127,53
China	157.719.759	27,10	221.436.392	24,53	40,40
Colômbia	18.197.298	3,13	82.547.479	9,15	353,62
Argentina	43.808.279	7,53	59.741.883	6,62	36,37
Alemanha	27.872.212	4,79	28.466.667	3,15	2,13
Demais países	186.005.297	31,96	172.645.017	19,13	-7,18
Ceará	582.060.956	100,00	902.618.618	100,00	55,07

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

As contas públicas, no terceiro trimestre de 2021, aparentam ter um comportamento adverso, quando se comparam a idêntico período do ano anterior, dado a significativa queda das receitas correntes e da RCL. Entretanto, deve-se considerar que esse desempenho foi influenciado pelas transferências de recursos do Governo Federal, com o intuito de auxiliar os estados atingidos pela crise sanitária ocasionada pela epidemia da Covid-19, no ano anterior e que não se repetiram em 2021.

Apesar dessa queda, o crescimento das receitas tributárias, comparando-se o terceiro trimestre de 2021 com o de 2020, foi substancial, alcançando 7,4% quando se confrontam os dois períodos. Deve-se frisar que, tanto em 2020 e 2021, foram adotadas medidas mais restritivas ao contato social, ocasionando a paralização de diversas atividades econômicas, tornando o cenário mais adverso para a arrecadação própria.

Nesse sentido, ao observar-se a Tabela 6.1 constata-se que as Transferências Correntes são a causa principal da queda das Receitas Correntes e da RCL, no comparativo do terceiro trimestre de 2021 com o de 2020.

Tabela 6.1- Receitas do Governo Estadual no terceiro trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 3º trim. 2021).

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2020		2021		Var (%)	2020		2021		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	7.965.282	90,2	7.625.173	91,8	-4,3	21.480.049	88,1	22.681.903	89,3	5,6
Receita tributária	4.032.884	45,7	4.331.250	52,1	7,4	11.033.807	45,3	12.642.682	49,8	14,6
Transferências correntes	3.339.468	37,8	2.675.870	32,2	-19,9	8.721.089	35,8	8.360.189	32,9	-4,1
Outras receitas correntes	592.929	6,7	618.053	7,4	4,2	1.725.153	7,1	1.679.033	6,6	-2,7
Receitas de Capital	303.965	3,4	337.277	4,1	11,0	1.643.775	6,7	1.506.244	5,9	-8,4
Operações de crédito	236.262	2,7	241.238	2,9	2,1	1.481.416	6,1	1.312.626	5,2	-11,4
Outras receitas de capital	67.704	0,8	96.039	1,2	41,9	162.359	0,7	193.618	0,8	19,3
Receitas Intraorçamentárias	562.753	6,4	347.807	4,2	-38,2	1.248.248	5,1	1.203.411	4,7	-3,6
Total Geral	8.832.000	100,0	8.310.257	100,0	-5,9	24.372.072	100,0	25.391.558	100,0	4,2
Receitas correntes Líquida	6.620.378	75,0	6.277.755	75,5	-5,2	17.774.993	72,9	18.611.026	73,3	4,7

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

No acumulado do ano de 2021, é possível verificar, ainda na Tabela 6.1, que houve um incremento tanto das Receitas Correntes como da Receita Corrente Líquida, sendo esse desempenho influenciado pelo incremento, de 14,6% entre os anos de 2020 e 2021, das Receitas Tributárias. Relativamente as

Transferências Correntes, constata-se que elas caíram 4,1%, sendo a extinção, no ano de 2021, do auxílio emergencial para os estados como principal fator a justificar essa redução.

Deve-se pontuar que o crescimento da arrecadação tributária está relacionado tanto a variação de preços de alguns produtos acima da inflação, medida pelo IPCA, como também, pelo crescimento no incremento das atividades econômicas relacionadas a arrecadação de ICMS. Para determinar qual causa é preponderante é necessário estudos mais elaborados.

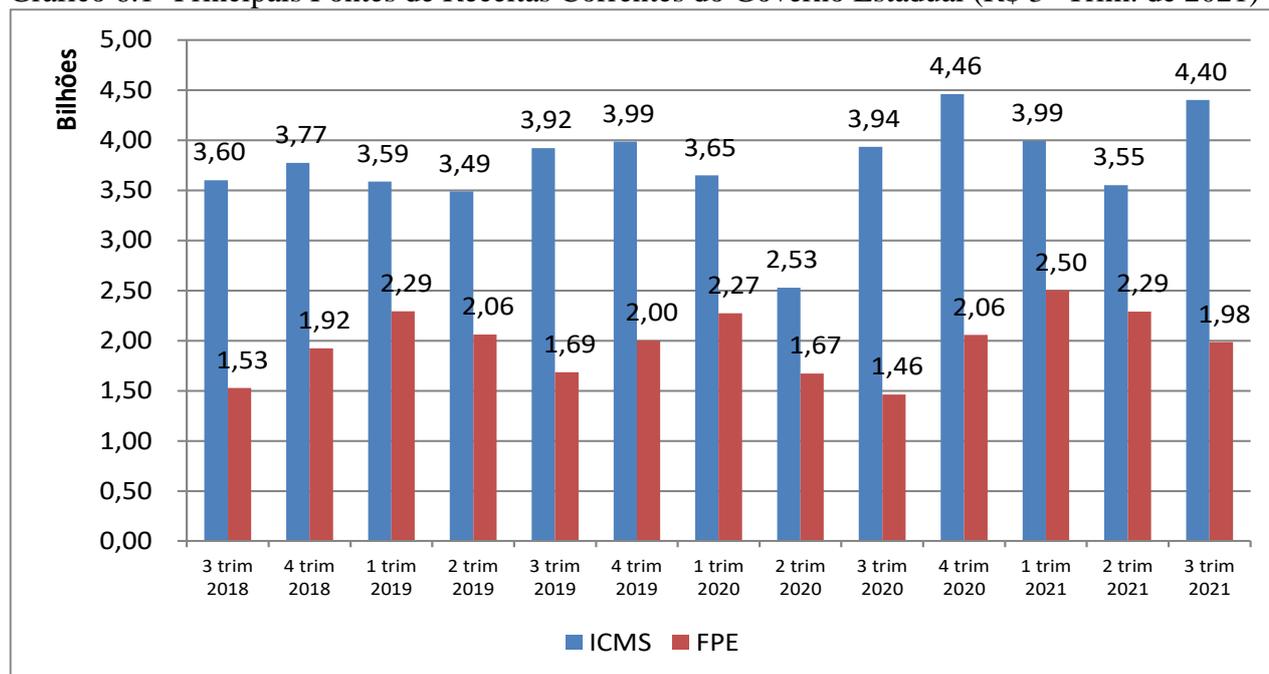
Quanto a Conta Receitas de Capital constata-se que elas cresceram 11,0%, no comparativo entre trimestres, porém, deve-se observar que elas decresceram 8,4%, quando se compara o acumulado dos dois anos em análise.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao comportamento das receitas, é a redução de 5,2% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) entre o terceiro trimestre de 2021 e idêntico período do ano anterior, cujos motivos já foram detalhados. No acumulado do ano se verifica incremento (4,7%) da RCL em 2021.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado, as receitas de ICMS, no terceiro trimestre de 2021, foram superiores as observadas um ano antes. Constata-se, ainda, a significativa recuperação das receitas tributárias após a queda observada no segundo trimestre de 2020, período marcado pelo maior rigor das medidas de restrição ao contato social.

Com relação ao FPE observa-se, ainda no Gráfico 6.1, que, nos três primeiros trimestres de 2021, elas estão em valores superiores aos verificados um ano antes. É interessante observar que esse desempenho é similar ao observado na arrecadação de ICMS. Somando-se o desempenho dessas duas fontes de receita compreende-se facilmente que elas compensaram o fim do auxílio emergencial de 2020.

Gráfico 6.1- Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 3º Trim. de 2021)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Quanto as despesas públicas estaduais, cujo dados são apresentados na Tabela 6.2, é possível constatar a redução de 4,5% das despesas correntes estaduais, quando se compara o terceiro trimestre de 2021 com idêntico período de 2020. É interessante observar, que o principal componente das despesas correntes, as despesas com pessoal, caíram 15,9%.

A principal causa da queda da despesa com pessoal foi o pagamento da primeira parcela do décimo terceiro salário que foi feito em junho de 2021, ou seja, no segundo trimestre, enquanto, em 2020, ela fora paga em agosto de 2020, isto é, no terceiro trimestre do ano.

No acumulado do ano, verifica-se um incremento das despesas correntes de 3,8%, apesar da redução tanto das despesas com pagamento de pessoal (-3,9%) e das despesas com juros e encargos da dívida (-20,0%). Assim, o crescimento das despesas correntes é justificado pelo aumento de 15,1% da conta Outras Despesas Correntes.

Este incremento pode ser justificado tanto pelo acréscimo das Transferências Constitucionais, dado o desempenho positivo da arrecadação de ICMS, como a fatores como o retorno ao trabalho presencial nos órgãos públicos estaduais, cuja retomada teve início no terceiro trimestre de 2021.

Tabela 6.2 - Despesas do Governo Estadual no terceiro trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 3º trim. 2021)

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2020		2021		Var (%)	2020		2021		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	7.083.063	90,1	6.765.097	87,2	-4,5	19.135.201	89,3	19.865.411	89,3	3,8
Pessoal e encargos sociais	3.778.863	48,1	3.179.754	41,0	-15,9	10.516.407	49,1	10.101.659	45,4	-3,9
Juros e encargos da dívida	104.037	1,3	108.537	1,4	4,3	437.900	2,0	350.251	1,6	-20,0
Outras despesas correntes	3.200.163	40,7	3.476.806	44,8	8,6	8.180.893	38,2	9.413.501	42,3	15,1
Despesas de capital	779.836	9,9	993.467	12,8	27,4	2.297.556	10,7	2.385.488	10,7	3,8
Investimentos	518.214	6,6	612.568	7,9	18,2	1.178.107	5,5	1.296.125	5,8	10,0
Amortizações	218.452	2,8	302.647	3,9	38,5	988.914	4,6	911.661	4,1	-7,8
Inversões financeiras	43.171	0,5	78.252	1,0	81,3	130.535	0,6	177.702	0,8	36,1
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	7.862.900	100,0	7.758.564	100,0	-1,3	21.432.757	100,0	22.250.898	100,0	3,8

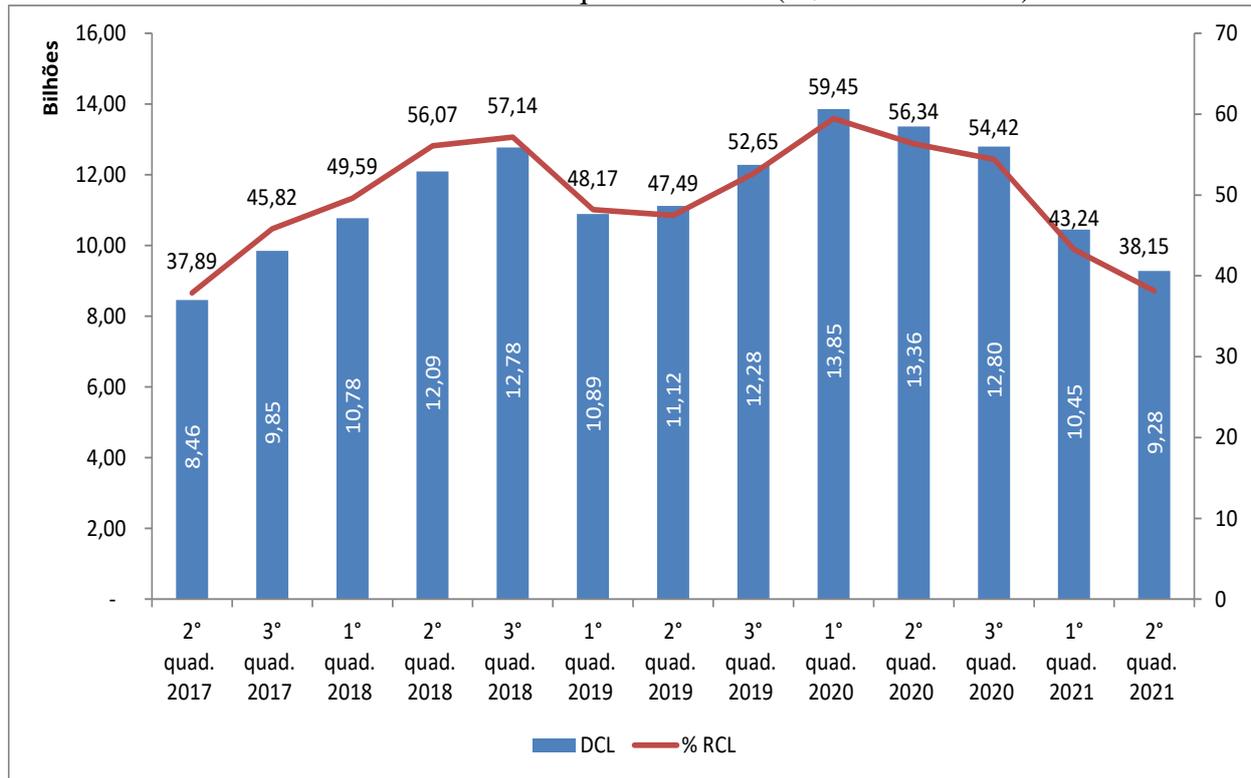
Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

As despesas de capital, por sua vez, apresentaram crescimento tanto no comparativo trimestral quanto no acumulado do ano. É interessante observar, que no trimestre em relação ao do ano anterior, ocorreu crescimento de 38% das despesas com Amortizações, ou seja, com o pagamento do principal de dívidas do Governo estadual.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do segundo quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018, tendo redução no quadrimestre seguinte. Porém ela volta a crescer até 1º quadrimestre de 2020, representando 59,5% da RCL estadual e o valor de R\$ 13,9 bilhões. Desde então a DCL assume tendência de queda reduzindo-se a 38,15% da RCL.

Gráfico 6.2 - Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Set de 2021)



Fonte: STN/SISTN